

## ENTREVISTA

O fim da contribuição sindical obrigatória e a pandemia causada pelo Covid-19 levaram o Sistema Fieg a se reinventar nos últimos quatro anos, revolucionando sua gestão, afirma **Sandro Mabel**, presidente da Fieg reeleito para o quadriênio 2023 a 2026.

## COMPETÊNCIAS FARMACÊUTICAS

**A Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, ganha o Centro de Competências Farmacêuticas, o 1º do gênero em toda a rede Senai no País, sem similar mesmo em países europeus e nos EUA.**

Mala Direta  
Básica

9912352020/2014-DR/GO

FIEG

Correios

ANO 70 / Nº 304 / NOVEMBRO/DEZEMBRO 2022

# Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



## MAIS QUATRO ANOS DE ARROJO, COM INVESTIMENTOS DE R\$ 1 BILHÃO



As áreas de educação e qualificação profissional receberão vultosos investimentos entre 2023 e 2026, novo mandato de **Sandro Mabel** à frente do Sistema Fieg. Os recursos vão reforçar a rede de serviços prestados à indústria pelo Sesi e pelo Senai



# Vem Ser Campeão



## CURSOS TÉCNICOS SENAI 2023

[senaigoias.com.br/tecnicos](https://senaigoias.com.br/tecnicos)



Fotos: Alex Malheiros

# MAIS QUATRO ANOS DE ARROJO, COM INVESTIMENTOS DE R\$ 1 BILHÃO



## Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Nº 304 / NOVEMBRO/DEZEMBRO 2022

### Capa

**19** / Num plano ambicioso e arrojado, o Sistema Fieg investirá quase **R\$ 1 bilhão** nos próximos quatro anos nas áreas de educação e de qualificação profissional, reforçando a rede de serviços prestados ao setor industrial pelo **Sesi e pelo Senai** e quase dobrando o investimento inicialmente programado. Além da expansão do número de escolas espalhadas pelo Estado, serão instalados novos laboratórios, mais unidades móveis, equipamentos e aparelhos, modernização e ampliação dos Institutos Senai de Tecnologia, além da construção da **Escola Plus Sesi Senai** em Goiânia, um centro de excelência em educação.



### Centro de competências

**28** / Como parte do projeto de modernização da Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, a Fieg anunciou a instalação do Centro de Competências Farmacêuticas, primeiro do gênero em toda a rede Senai no País, sem similar mesmo em países europeus e nos Estados Unidos. A obra será erguida em parceria com o Sindifargo e as empresas Brainfarma e Fabrima.

### Made in Goiás

**54** / A **Trindade Soluções Criativas** e sua startup **Evo Brasil Tecnologia** colecionam três patentes geradas por produtos inovadores desenvolvidos pelo time de pesquisa de ambas as empresas, a primeira surgida em 2018 e a segunda, no final de 2021.

### Memória

**58** / **Águia Diesel**, concessionária autorizada de excelência das marcas Bosch, Continental, Delphi, Denso e Stanadyne, concilia crescimento, avanços tecnológicos e sustentabilidade, em parceria já consolidada com o Sistema Fieg, por meio do Senai Goiás.

**5** / No artigo **Indústria forte, Goiás cada vez mais forte!**, Lenner Rocha, superintendente da Fieg, fala sobre os caminhos para os quatro anos da gestão Sandro Mabel

**6** / **Mineração** - A implantação de projetos de mineração atrai investimentos, gera empregos e dinamiza as economias locais, sustenta o pesquisador **Daniel Pires Vieira**

**7** / **Confeções** - **Fernando Valente Pimentel**, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit), defende uma política industrial "moderna e assertiva"

**8** / **Energias renováveis** - Diretor geral do Polo de Inovação Embrapii IFG, o professor **Ricardo Fouad Rabahi** fala sobre energias renováveis e seus impactos na indústria

**9** / "Com DNA de Goiás, o Marketplace **Senai**, projeto inédito mundialmente, coloca à disposição das indústrias de alimentos e bebidas mais de 1.500 ensaios", escreve Karolline Fernandes

### Inovação e criatividade

**44** / Desenvolvido em parceria com o **Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas**, de Goiânia, e a indústria goiana Alta Cosmética, do grupo Akmos, o cosmético antienvelhecimento à base de extrato de pimenta biquinho tornou-se a estrela de série de anúncios exibidos em horário nobre na TV para todo o País.



### No alto do pódio

**46** / O **IEL Goiás** foi pela 8ª vez em dez edições a marca mais lembrada no **Pop List**, conforme pesquisa realizada pelo Instituto Kantar e jornal **O Popular**. O instituto comemora ainda a vitória de 14 representantes goianos na edição nacional do **Prêmio IEL de Estágio**.

### Entrevista

**10** / Os desafios colocados pelo fim da contribuição sindical obrigatória e pela pandemia causada pelo Covid-19 levaram o Sistema Fieg a se reinventar nos últimos quatro anos, revolucionando sua gestão para "otimizar receitas e despesas" e ampliar investimentos, reforçando ao mesmo tempo os resultados operacionais de todas suas unidades, descreve **Sandro Mabel**, recentemente reeleito para novo mandato a ser exercido entre **2023 e 2026**



### Congresso

**32** / Fieg promove **1º Congresso da Indústria Goiana** e coloca em debate caminhos para o Estado continuar crescendo e atraindo investimentos num cenário cada vez mais desafiador. Paralelamente, foram realizados o **9º Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice)**, **3º Encontro de Protagonistas do Ecossistema Goiano de Inovação** e a **4ª Mostra de Tecnologia para Negócios**.

### Prêmio Fieg de Comunicação

**50** / Em sua 16ª edição, o **Prêmio Fieg de Comunicação** distribuiu **R\$ 70 mil** aos melhores trabalhos jornalísticos sobre o tema **Senai Goiás, 70 Anos: Futuro desde o Começo**





Federação das Indústrias do Estado de Goiás

## SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

**Presidente:** Sandro Mabel

**Superintendente:** Lenner Rocha

## SESI

Serviço Social da Indústria

**Diretor Regional:** Sandro Mabel

**Superintendente:** Paulo Vargas

## SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**Presidente do Conselho Regional:** Sandro Mabel

**Diretor Regional:** Paulo Vargas

## IEL

Instituto Euvaldo Lodi

**Diretor:** Flávio Santana Rassi

**Superintendente:** Humberto Oliveira

## DIRETORIA DA FIEG (2019-2022)

**Presidente:** Sandro Mabel

**1º Vice Presidente:**

André Luiz B. Lins Rocha

**2º Vice Presidente:** Flávio Santana Rassi

**3º Vice Presidente:** Emílio Bittar

**1º Diretor Secretário:**

Célio Eustáquio de Moura

**2º Diretor Secretário:**

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

**1º Diretor Financeiro:**

Heribaldo Egídio da Silva

**2º Diretor Financeiro:** José Divino Arruda

**Presidente da Fieg Regional Anápolis:**

Wilson de Oliveira

## Diretores

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

Bruno Franco Beraldi

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Bilemjian Filho

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Enoque Pimentel do Nascimento

Gilberto Martins da Costa

Heitor de Oliveira Nato Neto

Jair José de Alcântara

Jair Rizzi

Jaques Jamil Silvério

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

José Antônio Vitti

José Luiz Martins Abuli

Laerte Simão

Leandro Luiz Stival Ferreira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcos André Rodrigues de Siqueira

Olavo Martins Barros

Otávio Lage de Siqueira Filho

Robson Peixoto Braga

Sérgio Scodro

Wilson de Oliveira

## Conselho fiscal

Jaques Jamil Silvério

Roberto Elias Fernandes

Otávio Lage de Siqueira Filho

## Conselho de representantes junto à CNI

Sandro Mabel

Paulo Afonso Ferreira

## Conselho de Representantes junto à Fieg

Akison Miranda

Álvaro Otávio Dantas Maia

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

André Lavor Pagels Barbosa

André Luiz Baptista Lins Rocha

Antônio Alves de Deus

Antônio Benedito dos Santos

Bruno Franco Beraldi Coelho

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

César Helou

César Valmor Mortari

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Ernane Martins Almeida

Fábio Rassi

Heitor de Oliveira Nato Neto

Heribaldo Egídio

Ian Moreira Silva

Jaime Canedo

Jair José Antônio Borges

Jair José de Alcântara

Jaques Jamil Silvério

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

João Essado

José Carlos Garrote de Sousa

José Divino Arruda

José Lima Aleixo

José Luiz Martin Abuli

José Nivaldo de Oliveira

Laerte Simão

Leandro Luiz Stival

Leopoldo Moreira Neto

Lúcio Monteiro dos Santos

Luiz Antônio Gonçalves Fidelis

Luiz Antônio Nogueira

Luiz Antônio Vessani

Luiz Carlos Borges

Luiz Carlos de Castro Abreu

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcelo Reis Perillo

Marcos André R. de Siqueira

Marcus Brandão de Lima e Silva

Mário Barbosa de Arruda

Marley Antônio Rocha

Nicolas Lima Paiva

Nilo Bernardino Gomes

Olavo Martins Barros

Osnei Valadão Marques

Otávio Lage de Siqueira Filho

Pedro de Souza Cunha Júnior

Raimundo Viana Dutra

Ricardo de Souza

Robson Peixoto Braga

Sandro Mabel

Silvío de Souza Naves

Sinei de Jesus Fernandes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wilson de Oliveira

## CONSELHOS TEMÁTICOS

**Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

**Presidente:** Heribaldo Egídio

**Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade**

**Presidente:** Flávio Rassi

**Conselho Temático de Infraestrutura e Relações do Trabalho**

**Presidente:** Célio Eustáquio de Moura

**Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa**

**Presidente:** Marley Antônio da Rocha

**Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa**

**Presidente:** Jaime Canedo

**Conselho Temático de Agronegócios**

**Presidente:** Marduk Duarte

**Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais**

**Presidente:** William Leyser O'Dwyer (Bill O'Dwyer)

**Conselho Temático Fieg Jovem**

**Presidente:** Thais Aparecida Santos

**Conselho de Assuntos Tributários (Conat)**

**Presidente:** Eduardo Cunha Zuppani

**Conselho Temático de Assuntos Legislativos (CAL)**

**Presidente:** André Luiz Baptista Lins Rocha

**Câmara Setorial de Mineração**

**Presidente:** Wilson Borges

**Câmara Setorial da Indústria da Construção**

**Presidente:** Sarkis Nabi Curi

**Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas (Casa)**

**Presidente:** Denise Rezende

**Rede Metrológica**

**Presidente:** Melquiades da Cunha Neto

**Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa)**

**Presidente:** Anastácios Apostolos Dagios

**Câmara Setorial da Moda**

**Presidente:** Edilson Borges

## EXPEDIENTE

**Goias Industrial**  
REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

**Direção e Coordenação de jornalismo**  
Sandra Persijn

**Edição**  
Dehovan Lima e Lauro Veiga Filho

**Reportagem**  
Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Luciana Amorim, Tatiana Reis e Renata Santos

**Fotografia**  
Alex Malheiros

**Projeto gráfico**  
Jorge Del Bianco

**Capa, ilustrações e diagramação**  
Jorge Del Bianco  
DC Design Gráfico

**Impressão**  
Formato Gráfica e Editora

**Departamento Comercial**  
(62) 3219-1710

**Redação e correspondência**  
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova  
CEP 74645-070 - Goiânia-GO  
Fone (62) 3219-1300  
**Home page:** www.fieg.com.br  
**E-mail:** ascom@fieg.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



# Indústria forte, Goiás cada vez mais forte!

“Nesses próximos quatro anos, novamente sob a liderança do empresário Sandro Mabel, juntamente com os vice-presidentes, diretores, presidentes de Sindicatos, de Conselhos Temáticos e de Câmaras Setoriais, a luta será para ampliar e melhorar sua atuação, fortalecendo seu papel de voz da indústria goiana.”



LENNER ROCHA, superintendente da Fieg

**F**ortalecer a representatividade da Fieg, de maneira a ampliar o reconhecimento como entidade de defesa dos interesses da indústria (*acionistas*) junto aos poderes constituídos e à sociedade. Esse é o desafio reiterado pelo Sistema Indústria goiano para o Ano Novo, que coincide com o início de um novo mandato liderado pelo presidente **Sandro Mabel** e de novos governos em âmbito estadual e federal, além de renovada bancada na Assembleia Legislativa de Goiás e no Congresso Nacional.

Em meio a um cenário marcado por incertezas, em que se colocam como imperiosas as reformas tributária e política, a Fieg elencou bandeiras estratégicas que considera fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico de Goiás, hoje a 9ª economia do País e 2ª da Região Centro-Oeste.

A rigor, são bandeiras, em sua maioria, há muito tempo já desfraldadas pela Fieg e sua base, formada por 36 sindicatos representativos de diversas cadeias produtivas, agregadas a necessidades prementes surgidas com a modernização – verdadeira revolução – dos processos produtivos, em meio à acelerada corrida da Indústria 4.0. São premissas básicas o fortalecimento da industrialização em Goiás, a ampliação do processamento das matérias-primas em solo goiano, a defesa dos incentivos fiscais e da redução da carga tributária.

Outro ponto de partida, a ampliação da produtividade e competitividade de nossos negócios passa, necessariamente, pela transformação digital da indústria, pela internacionalização, infraestrutura para Competição 4.0, por pessoas capacitadas e solidariedade.

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás há 71 anos trabalha em prol do crescimento e desenvolvimento da indústria goiana. Historicamente, a Fieg sempre atuou na atração de novos investimentos, na ampliação do parque industrial, no fomento de novos negócios, na criação de políticas de incentivos, na internacionalização das empresas, na busca de inovação e tecnologia.

Por meio do Sesi e Senai, há 70 anos, a entidade promove a formação de mão de obra qualificada e preparada. Com a ação do IEL, há mais de meio século, foi possível inserir o jovem no mercado de trabalho e apoiar as empresas em novas soluções.

Nesses próximos quatro anos, novamente sob a liderança do empresário **Sandro Mabel**, juntamente com os vice-presidentes, diretores, presidentes de Sindicatos, de Conselhos Temáticos e de Câmaras Setoriais, a luta será para ampliar e melhorar sua atuação, fortalecendo seu papel de voz da indústria goiana.

Vamos atuar para criar um ambiente propício aos negócios, na defesa dos incentivos fiscais e da redução da carga

tributária para garantir novos investimentos, no aumento da competitividade por meio da inovação tecnológica e, principalmente, da qualificação de pessoas. Além disso, vamos trabalhar para ampliação do processamento das matérias-primas, o que gera maior valor agregado à produção e comercialização em Goiás.

Por meio da parceria com o Sebrae, vamos trabalhar para apoiar as micro e pequenas empresas goianas, com capacitações, treinamentos e eventos que tragam experiências, informações e possibilidade de novos negócios.

Com a ajuda de cada Conselho Temático e Câmara Setorial, vamos trabalhar em pautas prioritárias para a indústria, como a promoção de uma agenda ESG, o fortalecimento do Ecossistema de Inovação, infraestrutura (5G, modais de transporte, energia, saneamento), Reforma Tributária, Legislação Trabalhista, entre outros.

Vamos criar uma Agenda Legislativa com propostas que possam ser trabalhadas com os parlamentares para fortalecer a indústria e, consequentemente, gerar novos empregos e renda para a população.

Há muito a ser feito, mas acreditamos que só existe um país forte com uma indústria forte. Esse é o nosso desafio diário que vamos percorrer nos próximos anos, mas que com toda certeza, sob comando de nosso presidente **Sandro Mabel** e com apoio de todos, vamos alcançar! ■

# Mineração e economia local – evidências dos municípios de Goiás

“Goiás, atualmente, é o quarto Estado em termos de arrecadação de CFEM e possui uma produção mineral bastante diversificada, com destaque para substâncias como cobre, níquel, nióbio, calcário, fosfato e minério de ouro, espalhada pelas diferentes regiões.”



**DANIEL PIRES VIEIRA**, docente e pesquisador – PPGA/UnB, especialista em Política e Indústria – CNI

A mineração no Brasil é reconhecida por seus números superlativos em termos de contribuição para a economia nacional. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM)<sup>1</sup>, em 2021 o setor foi responsável por arrecadar mais de **R\$ 10 bilhões** em CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) e **R\$ 106 bilhões** em impostos. As exportações de produtos minerais totalizaram **US\$ 58 bilhões**, representando mais de 50% do saldo da balança comercial brasileira. Esses números denotam bem a contribuição da atividade para a economia nacional, porém deixam de lado uma faceta tão relevante quanto: sua importância para as economias locais.

Sabe-se que a implementação de projetos minerários, além da realização de investimentos produtivos e da geração de postos de trabalho, dinamiza as economias locais e proporciona externalidades econômicas positivas. Esses impactos positivos passam despercebidos nas discussões sobre a mineração e sobre o seu papel para o desenvolvimento nacional, eventualmente porque não há um dimensionamento claro desses impactos em termos de indicadores locais. É claro que cada empreendimento tem conhecimento sobre o valor investido ou mesmo sobre a quantidade de empregos diretos gerados, contudo não há uma sistematização dessas informações para o

setor capaz de evidenciar sua relevância para a economia local. Isso torna o debate sobre a mineração parcial e, não raramente, viesado sobre como ela pode contribuir para a economia, ignorando uma parcela determinante dos benefícios proporcionados. Ressalte-se que, não raramente, os projetos minerários são desenvolvidos em localidades distantes dos grandes centros urbanos, em regiões que não contam com um amplo leque de oportunidades de inserção econômica.

Como forma de sanar essa lacuna, pretende-se analisar, sob uma perspectiva comparada, os indicadores econômicos de municípios de pequeno porte com e sem a presença de grandes empreendimentos minerários. De forma específica, são analisados os municípios de Goiás que, atualmente, é o quarto Estado em termos de arrecadação de CFEM e possui uma produção mineral bastante diversificada, com destaque para substâncias como cobre, níquel, nióbio, calcário, fosfato e minério de ouro, espalhada pelas diferentes regiões. Ressalte-se que, de acordo com dados do Instituto de Estatísticas do Estado (IME), a mineração corresponde a pouco mais de 0,5% do PIB do Estado, muito distante da contribuição da agroindústria, sua principal atividade econômica. Ao abordar um único Estado, busca-se assegurar maior comparabilidade entre os municí-

pios, o que seria mais difícil considerando a diversidade existente entre Regiões e Estados brasileiros.

Para fins de análise, seguindo critério adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram considerados de pequeno porte municípios com população inferior a **20 mil** habitantes. Dessa forma, dos **246** municípios goianos, **186** foram efetivamente incluídos para as análises. Para caracterização da presença de mineração nas localidades verificou-se a arrecadação de CFEM. Foram considerados como municípios com a presença de grandes projetos minerários aqueles que contassem com arrecadação de CFEM acima de **R\$ 1 milhão** oriundos de um único empreendimento, incluindo-se, a partir do critério proposto, Alto Horizonte, Barro Alto, Crixás, Indiara, Jandaia, Ouvidor, Pilar de Goiás e Vila Propício. ■

1 - Mineração em Números. Disponível em, acesso em outubro de 2022.



Leia mais no Portal do Sistema Fieg



# Costurando o desenvolvimento da indústria de confecção

**A**o longo do Bicentenário da Independência do Brasil, comemorados em 2022, em cada ciclo de governo abriram-se oportunidades de avançarmos no desenvolvimento, nem sempre bem-aproveitadas. Na etapa delimitada pelas eleições deste ano, a correção das rotas que levaram a economia nacional a crescer pouco nas últimas quatro décadas transforma-se em compromisso e responsabilidade de todos nós e do presidente da República a ser empossado em janeiro próximo. O novo mandato -- assim como dos governadores e das legislaturas das assembleias legislativas e do Congresso Nacional -- será decisivo para que nosso país tenha uma chance concreta de viabilizar sua ascensão a um patamar socioeconômico mais elevado. A conjuntura global apresenta riscos graves e muitas possibilidades. Serão vitoriosas as nações que souberem mover-se com eficácia e eficiência nesse cenário.

É o que preconiza a Agenda para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confecção, elaborada pela Abit, entidade representativa do setor, com base em ampla consulta aos empresários. O documento parte do pressuposto de que é imprescindível uma política industrial moderna e assertiva, como vêm fazendo os principais países, num movimento que se acentuou nos últimos anos, principalmente depois da pandemia e das crises relativas a

conflitos e ao quadro geopolítico internacional, como ocorre no Leste da Europa. São muitos os planos de incentivos governamentais para estimular investimentos e assegurar a competitividade global de suas economias. Não se trata de copiar o que se faz lá fora, mas sim de entender as demandas, tendências e estratégias necessárias à inserção mais competitiva do Brasil no contexto global.

Em sintonia com o que preconizam a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as federações de indústrias estaduais, entre elas a Fieg, entendemos ser prioritária uma política industrial que contemple investimentos em tecnologias socioambientais sustentáveis, eficiência energética e fontes renováveis, digitalização de processos e uma sólida estrutura de governança. Inovação e fomento da pesquisa são cruciais. É preciso capitalizar nossas vantagens competitivas e aproveitar o potencial verde para consolidar posições de domínio tecnológico em cadeias estratégicas de valor.

Alinhados a esses pressupostos, os empresários têxteis e de confecção elencaram, em sua Agenda para o Desenvolvimento, as prioridades para o novo governo, que começam com a efetivação, já no primeiro ano de mandato, das reformas tributária e administrativa, ambas já bastante discutidas no Parlamento e pelos representantes dos setores produtivos. A primei-

**“ A Agenda para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confecção parte do pressuposto de que é imprescindível uma política industrial moderna e assertiva, como vêm fazendo os principais países, num movimento que se acentuou nos últimos anos, principalmente depois da pandemia e das crises relativas a conflitos e ao quadro geopolítico internacional, como ocorre no Leste da Europa. ”**



**FERNANDO VALENTE PIMENTEL**, é o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit)

ra deve modernizar a tributação do consumo, substituindo o PIS/COFINS, IPI, ICMS e ISS pelo IVA, e extinguir a guerra fiscal entre unidades federativas. É essencial, ainda, o reequilíbrio do peso dos tributos entre os distintos ramos de atividade, pois a manufatura está sobrecarregada, como se observa no fato de representar 11,3% do PIB e recolher mais de um terço de todos os tributos. Outra meta relevante é reduzir os custos para investimento produtivo, por meio de crédito e tributação mais vantajosos.

Quanto à reforma administrativa, é mandatória para que tenhamos um Estado menos oneroso para os contribuintes, mais eficiente na prestação de serviços aos cidadãos e à sociedade. O setor público precisa estimular os investimentos, a criação de empregos e o crescimento econômico, sem intervir no empreendedorismo e nos negócios privados.

Para a indústria têxtil e de confecção, uma das mais prejudicadas pelo problema, combater pirataria, contrabando e venda de produtos roubados é prioridade. A ação insere-se na necessidade de melhoria da segurança pública, com articulação da Justiça, do Ministério Público, das polícias Federal, Militar e Civil e de órgãos municipais e representantes da sociedade. ■

Leia mais no Portal do Sistema Fieg



# Energias renováveis e seus impactos na indústria

“As novas pautas mundiais do setor de PD&I em tecnologias energéticas estão intrinsecamente ligadas com o desenvolvimento sustentável e é nesse sentido que a união da academia, do setor industrial e do poder público, por meio de fomento, supre uma lacuna importante na busca de inovações no campo energético.”



PROF. RICARDO FOUAD RABAHE, diretor geral do Polo de Inovação Embrapii IFG

As energias renováveis vêm superando as previsões de ampliação da matriz energética brasileira, que hoje é uma das mais limpas do mundo, fato que acende um sinal de atenção para as oportunidades e tendências no mercado energético. Uma das pautas importantes nas propostas de inovações sempre passará pela busca da eficiência energética e ecológica. As novas pautas mundiais do setor de PD&I em tecnologias energéticas estão intrinsecamente ligadas com o desenvolvimento sustentável e é nesse sentido que a união da academia, do setor industrial e do poder público, por meio de fomento, supre uma lacuna importante na busca de inovações no campo energético.

Esse setor funciona como propulsão à atividade industrial de uma forma geral e o potencial energético de um país é uma das principais premissas para seu desenvolvimento. Outro importante parâmetro é a capacidade de entrega da energia produzida ao local de consumo e esse talvez seja um dos maiores desafios em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde as redes de distribuição têm sido fortemente criticadas por deficiências crônicas. Isso torna o setor um campo amplo de desenvolvimento no sentido de busca de soluções tecnológicas e alternativas.

O Hidrogênio (H<sub>2</sub>) representa uma

das alternativas importantes na potencialização de novas matrizes energéticas. Já utilizados em muitos países como alternativa do futuro, o H<sub>2</sub> quando produzido de forma ecologicamente correta sem a emissão de gases nocivos na atmosfera, conhecido como Hidrogênio Verde, traz um componente importante no contexto de energias alternativas, devido à sua versatilidade de aplicações e a possibilidade de armazenamento.

Além das novas matrizes energéticas, existem ainda muitas soluções possíveis para melhoramento da eficiência energética de máquinas, equipamentos e componentes, além é claro, da busca por aprimoramentos nos processos que resultem em redução de consumo de energia. As indústrias que têm apostado nesta solução vêm quebrando muitos paradigmas em um caminho sem volta, promovendo verdadeiras mudanças conceituais em padrões estéticos e funcionais de seus produtos. Podemos citar, por exemplo, as lâmpadas de led e os novos modelos de ar-condicionado, que trazem a cada dia mais entrega de potência com menos consumo. Ainda nessa década, viveremos uma das maiores transformações no setor automobilístico dos últimos tempos no que diz respeito à motorização.

Nesse contexto, se faz necessário uma previsibilidade por parte das indús-

trias de buscarem inovações que alinhem com a tendência de evolução que se tem observado ao longo dos últimos anos, as quais apontam para uma política de produtos mais eficientes e de baixo consumo de energia, gerando ainda uma condição cada vez menor de dependência das fontes não renováveis.

A Unidade Embrapii de Eficiência Energética IFG – Instituto Federal de Goiás, credenciada por intermédio do Centro de Referência em Pesquisa e Inovação (CiteLab) da Instituição, atua na área de Tecnologias Energéticas Industriais, com foco nas áreas de geração de energia elétrica, eficiência energética, fontes de energia renováveis, geração de energia a partir de fontes limpas e reaproveitamento de matéria-prima. Ela tem desenvolvido várias propostas na busca de produzir soluções inovadoras que corroborem para a ampliação das oportunidades de soluções que atenuem os problemas e melhorem a perspectiva de oferta de energia, seja na busca pela eficiência ou no incremento de novas tecnologias de matrizes sustentáveis, baixando custos de produção, transporte, armazenamento e consumo.

Iniciativas como essa são de fundamental importância para potencializar as inovações e criar oportunidades, fortalecendo os ecossistemas de desenvolvimento tecnológico. ■



# Marketplace Senai: a boa-nova para a indústria de alimentos e bebidas

O e-commerce têm revolucionado o mercado consumidor, em especial por meio das plataformas de compra e venda on-line de serviços ou produtos e recebimento em um local físico, da escolha do cliente, que, em geral, paga o valor de frete pré-estabelecido pela marca dona do produto. A partir disso, tem-se como modalidade do e-commerce o marketplace – loja virtual que possui vários fornecedores, que vendem para lojistas, gerando maior variedade de preços e amplo nicho de consumidores. Esse modelo de negócio se diferencia pelo fato de abrigar, em plataforma única, diferentes lojas, vendedores e comerciantes.

Por ser inovador e diferenciado, o marketplace tem se fortalecido. Além de vantagens individuais aos vendedores e clientes, como o possível aumento de vendas e maior visibilidade dos produtos oferecidos, já que se anuncia em um site de renome, ele permite ao consumidor segurança ao adquirir um produto de qualquer lugar em que esteja. Mas quando se foca na indústria brasileira de alimentos e bebidas, que é a maior do País – com fatia de 10,6% do PIB, gera 1,72 milhão de empregos formais e diretos e coloca o Brasil como 2º maior exportador de alimentos industrializados, chegando a 190 países – parecia algo impossível pensar em uma plataforma marketplace para serviços metrológicos.

E era, até este dezembro de 2022, quando foi lançado o projeto-piloto que coloca o Senai na vanguarda da oferta de serviços tecnológicos (ensaios, calibrações, consultoria, material de referência e ensaios de proficiência), para atender às demandas industriais. É o Marketplace Senai, uma plataforma estratégica para a cadeia de alimentos e bebidas e na primeira versão de operação tem um piloto estruturado pelo Senai Nacional para oferecer nada menos do que 1.500 ensaios para 40 matrizes diferentes, em conjunto com quatro Institutos Senai de Tecnologia, um em cada região: Nordeste (PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (MG) e Sul (SC).

Com pouco mais de um ano, o projeto contou com participação ativa do Senai Goiás desde a concepção, por meio da Gerência de Tecnologia e Inovação. Após a estruturação preliminar, o Senai Departamento Nacional elaborou um plano de atuação em rede com outros regionais e o projeto será ampliado para os demais institutos de alimentos e áreas de metrologia. Diversos especialistas do IST goiano se dedicaram por muitos meses, desde a criação até a validação da plataforma.

A iniciativa também visa apoiar micro e pequenas empresas, distantes dos grandes centros tecnológicos, no aumento do nível de qualidade e competitividade de seus produtos e serviços. A plataforma permitirá a integração de operadores lo-

“ Com DNA de Goiás, é um projeto inédito mundialmente e permitirá que, de posse dos resultados das análises, a empresa possa comercializar seus produtos de maneira mais competitiva e ampla (estadual, nacional e até internacional), posicionando o Senai como provedor de soluções estratégicas em tecnologia e inovação. ”



**KAROLLINE FERNANDES SIQUEIRA**, gerente do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas

gísticos para atendimento aos requisitos especiais no transporte de amostras, em ampla cobertura, além de disponibilizar informações setoriais para apoiar decisões estratégicas.

As indústrias poderão adquirir serviços tecnológicos de qualquer lugar, por meio de processo de compras acelerado e otimizado, livre do retorno de pedidos de proposta.

Além de favorecer o aumento da qualidade dos serviços tecnológicos, a plataforma integrará qualquer laboratório que deseje ofertar seus serviços, desde que atenda aos critérios; permitirá que o cliente gerencie as atividades realizadas e controle as periodicidades; mostrará ao cliente as informações setoriais, para insumo às suas decisões.

Com DNA de Goiás, é um projeto inédito mundialmente e permitirá que, de posse dos resultados das análises, a empresa possa comercializar seus produtos de maneira mais competitiva e ampla (estadual, nacional e até internacional), posicionando o Senai como provedor de soluções estratégicas em tecnologia e inovação.

Para o Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, é um marco participar dessa experiência em momento em que está com amplo escopo acreditado para matrizes de produtos de origem animal, apto a atender às necessidades das indústrias de todo o País. ■

“ A capacidade de investimentos, que era de R\$ 10 milhões por ano, passou para R\$ 75 milhões nos três primeiros anos e nos próximos quatro anos será de quase R\$ 1 bilhão ”



# A reinvenção do Sistema Fieg

O fim da contribuição sindical obrigatória e, logo na sequência, a mais severa crise sanitária global desde provavelmente a gripe espanhola nos anos 1930, com todas as condições adversas trazidas pela pandemia da Covid-19, foram enfrentados com destreza e desassombro pela gestão apenas recentemente instalada à frente do Sistema Fieg. **“Tivemos de nos reinventar, otimizar receitas e despesas, focando no resultado e na oferta de novos serviços, novas consultorias. O empresário passou a ser nosso acionista”**, descreve o presidente da federação, **Sandro Mabel**, reempossado recentemente no cargo pelo qual responderá entre 2023 e 2026.

Em sua descrição, diretores da rede de escolas do sistema Sesi/Senai foram **“transformados em gestores”** e as escolas passaram a operar como unidades de negócios, gerando receitas e ampliando sua capacidade de investimento. As mudanças na gestão, uma das prioridades ao longo de 2019 a 2022, permitiram multiplicar por quatro o resultado operacional das unidades do Sesi e do Senai, detalha Mabel, com números mais impressionantes ainda no caso do IEL, com salto de 5.000%, **“passando de pouco mais de R\$ 113 mil para quase R\$ 5,6 milhões”**.

Até então, a maior parcela do orçamento das unidades do sistema era direcionada para financiar despesas de custeio, restando um volume proporcionalmente menor para investimentos. As melhorias operacionais permitiram multiplicar a capacidade de investimento de alguma coisa próxima a **R\$ 10 milhões** anuais para **R\$ 75 milhões** nos três primeiros anos da administração. Nos próximos quatro anos, esse investimento deverá atingir praticamente **R\$ 1 bilhão**, destinados à **“expansão da rede Sesi e Senai, com foco na competitividade das indústrias goianas”**, adianta **Sandro Mabel**.

Com esse arrojado projeto de investimentos, continua o presidente da Fieg, **“nossos desafios até 2026 se concentram em construir sete novas escolas Sesi Senai, realizar mais de 720 mil matrículas, ampliar a atuação internacional do Sesi Senai Goiás para dez países, formar 100 mil profissionais em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), atender 100% dos municípios goianos em formação profissional por meio do Ensino a Distância (EaD) e unidades móveis, estruturar o Centro Universitário Senai Goiás, implementar dez cursos de engenharia e viabilizar o Instituto Senai de Inovação em Goiás, como unidade Embrapii, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial.”** Confira, a seguir, a íntegra da entrevista concedida à revista **Goias Industrial**.

Lauro Veiga Filho, Januária Guedes,  
Dehovan Lima e Cláudio Henrique Oliveira  
Fotos: Alex Malheiros

**Goiás Industrial** – *Ao longo dos quatro anos de seu primeiro mandato à frente da Fieg, entre 2019 e 2022, quais realizações e avanços poderiam ser destacados? Quais mudanças ocorreram ao longo desta gestão, em sua visão?*

**Sandro Mabel** – Assumimos a Fieg num cenário regional e nacional adverso. O fim da contribuição sindical obrigatória trouxe a necessidade de uma reinvenção do Sistema S, e a pandemia no decorrer desses anos resultou em alguns desafios. Entretanto, mesmo com as políticas de lockdown e queda na receita da Federação e dos sindicatos, o Sistema Fieg conseguiu ser o braço forte de apoio às mais de 20 mil indústrias de nosso Estado. Todo esse cenário ampliou a necessidade de buscarmos melhoria na produtividade da indústria goiana, tornando-a mais competitiva no cenário nacional e internacional, e assim levantamos algumas bandeiras, nas quais seguimos trabalhando. A questão fiscal, por exemplo, ainda é um ponto de atenção, não só em Goiás, mas nacionalmente, e temos mostrado a importância dos incentivos fiscais como forma de atração de investimentos para as regiões tradicionalmente menos industrializadas. Os juros do FCO para o setor empresarial, após 2018, passaram a ser calculados por uma nova fórmula. Diferentemente do setor rural, que tem a seu favor juros fixos e baixos. Com a nova metodologia e com o incremento

da inflação, chegou-se ao final de 2021 à ordem de quase 20% ao ano. Ações foram realizadas entre as Federações de Indústrias do Centro-Oeste, representação de classe em Goiás e com os parlamentos da região para que essa situação fosse revertida. Conseguimos avançar. Mudaram a metodologia de cálculo dos juros do FCO, com boa redução dos juros praticados. Não ficou no nível que se queria, pois a inflação, que é um dos elementos da fórmula, se apresenta elevada. Mas, avançamos bem. Assim, conseguimos em nossa gestão uma redução das taxas de juros dos financiamentos do FCO, que estavam tornando inviáveis os empréstimos empresariais. Num cenário adverso de pandemia, importante foram as ações governamentais de ajuda financeira e, inclusive, de retardo no pagamento de impostos – solicitações realizadas pelo setor produtivo em Goiás, capitaneadas pela Fieg, além do acompanhamento diuturno, por parte de nossa equipe técnica, de todas as ações governamentais, em seus três níveis, relativamente à pandemia e as atividades produtivas. Focamos ainda na melhoria do ensino e na oferta de cursos, principalmente por meio do Sesi e Senai, visando à qualificação profissional. O grande desafio para o futuro próximo é justamente com a mão de obra qualificada, que está escassa. A área de tecnologia e informação, a Indústria 4.0 e o aumento da automação industrial

“**Conseguimos em nossa gestão uma redução das taxas de juros dos financiamentos do FCO, que estavam tornando inviáveis os empréstimos empresariais**”



são provas de que as novas gerações devem estar preparadas e qualificadas para o mercado de trabalho. E o Sistema Fieg, por meio do Sesi e do Senai, tem focado nessa qualificação.

### **Goiás Industrial – Qual foi a evolução dos investimentos no período e quais áreas foram definidas como prioridade?**

**Sandro Mabel** – Não por acaso, identificamos os setores da mineração, moda e a industrialização da soja como essenciais para o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás. Esses são pilares estratégicos que definimos, ainda no início de nosso mandato, como prioritários para o avanço da indústria goiana. A mineração é um setor forte, com grande representatividade no PIB, não só goiano, mas nacional, tendo destaque junto aos setores de alimentos/bebidas e sucroalcooleiro. Em nossa gestão, buscamos, inclusive também como presidente do Conselho Temático da Mineração da CNI (Comin), alavancar ainda mais a mineração goiana no cenário nacional e internacional. Recebemos várias comitivas internacionais, a exemplo da embaixada da África do Sul, e estivemos em missões internacionais apresentando as oportunidades de nosso Estado, destacando o crescimento da indústria extrativa. Outro setor que buscamos priorizar foi o da moda, nossa moda que já é campeã. Goiás tem alguns polos interessantes no setor da confecção, a exemplo do jeans em Jaraguá e lingerie em Taquaral. E Goiânia, especificamente, abriga o maior polo de distribuição de confecção e moda do Centro-Oeste e o segundo do Brasil, que é a

Região da 44. A estimativa é de que em torno de 250 mil pessoas passem semanalmente pelas 17 mil lojas distribuídas na região. Isso movimenta toda a cadeia produtiva e mostra as potencialidades de nosso Estado. Nesse aspecto, destacamos recentes investimentos feitos na reestruturação do Bloco do Vestuário da Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, num investimento de R\$ 1,5 milhão na modernização e aquisição de máquinas e equipamentos de última geração para tornar a indústria da moda mais competitiva; a instalação da vitrine didática, um espaço versátil, dinâmico e inspirador para implantação de cursos diversos do mundo fashion. Igualmente, ressaltamos a estreita parceria com o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, o Senai-Cetiqt, do Rio de Janeiro, com instalação aqui de um polo avançado dessa unidade que é referência na área em toda a América Latina. Identificamos, também, que a agroindústria precisa ser fomentada, principalmente no que se refere às commodities, que são

exportadas com pouca agregação de valor. Precisamos incentivar a industrialização da soja em solo goiano e no País como um todo e exportar produtos industrializados com valor agregado, numa tentativa de reverter a progressiva desindustrialização que temos observado no Brasil desde a década de 1980. Em nossa gestão, investimos nos Conselhos Temáticos já existentes na Fieg, com a inclusão de novos conselheiros e novos direcionamentos para incrementar suas ações, que passaram a ter mais capilaridade e abrangência direcionada por tema. Hoje a Fieg conta com dez conselhos temáticos, quatro câmaras setoriais, entre outros colegiados. Missões internacionais foram realizadas com o objetivo de aproximar o empresário e o produto goiano do mundo. Várias foram as viagens realizadas, destacando-se aquelas realizadas para efetiva participação nas feiras de Hannover Messe, Expo

Dubai, Belleza y Salud, ExpoCosmética, Summer Fancy Food, Sial Paris, Anuga, Canton Fair.

“ Não por acaso, identificamos os setores da mineração, moda e a industrialização da soja como essenciais para o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás. Esses são pilares estratégicos que definimos como prioritários para o avanço da indústria goiana ”

### **Goiás Industrial – Sob outro ângulo, em sua visão ainda, quais foram os principais desafios enfrentados entre 2019 e 2022 e quais as soluções encontradas para contorná-los?**

**Sandro Mabel** – Com certeza, os dois principais desafios foram a queda na receita com o fim da contribuição sindical obrigatória e as condições adversas trazidas pela pandemia da Covid-19. Tivemos de nos reinventar, otimizar receitas e despesas, focando no resultado e na oferta de novos serviços, novas consultorias. O empresário passou a ser nosso acionista.

Quanto à pandemia da Covid-19, seguimos as orientações de controle da crise sanitária e, internamente, nossa taxa de contaminação foi baixa. Destacamos que, por nossa atuação junto ao governo estadual e municipal, Goiás não parou suas indústrias, especialmente aquelas ligadas a serviços essenciais. Dessa forma, o salto de Goiás na produção e manutenção e geração de empregos foi destaque nacional. Com nossas orientações técnicas, sejam trabalhistas, econômicas-tributárias e de saúde, primou-se mitigar aos nossos industriais as consequências da pandemia.

Em meio à crise sanitária, juntamos forças, por meio da Fieg + Solidária, nosso vitorioso programa de responsabilidade social, e juntamente com os sindicatos, com empresários, doamos alimentos, produtos de higiene e limpeza, máscaras, consertamos respiradores, arrecadamos cilindros de oxigênio (*leia mais na página 69*). Enfim, defendemos a indústria como atividade essencial e conseguimos que elas continuassem funcionando, com ▶

todo o cuidado, para que os mais vulneráveis pudessem ficar em casa. Nos adaptamos e passamos a realizar testes Covid, operar o Radar Covid, deixando os ambientes mais seguros, seja em escolas do Sistema, seja em indústrias.

Diante da situação adversa, de ameaça de cortes no Sistema S e pandemia, nosso foco prioritário foi na gestão, em que o Sistema Indústria foi obrigado a se reinventar e a estimular todos a se reinventarem também. A estratégia incluiu transformar diretores em gestores e as escolas hoje são unidades de negócios, o que permite mais investimentos. O resultado operacional das unidades Sesi e Senai quadruplicou. No IEL, a variação foi tremendamente maior: 5.000%, passando de pouco mais de R\$ 113 mil para quase R\$ 5,6 milhões. Por tudo isso, a capacidade de investimentos, que era de R\$ 10,0 milhões por ano, passou para R\$ 75,0 milhões nos três primeiros anos e nos próximos quatro anos será de quase R\$ 1,0 bilhão.

No campo da educação e qualificação profissional, em 2018 eram 9.500 matrículas na Rede de Educação Básica do Sesi Goiás. Hoje nossas 14 escolas contam com 10.500 alunos matriculados no ensino fundamental e médio e projetamos matricular 20.000 crianças e adolescentes por ano em 2026, todos fazendo o ensino trilingue, educação empreendedora e apaixonados pela indústria. Desse contingente de alunos, aproximadamente 6.000 estarão fazendo ensino médio profissionalizante. Nesses quatro anos, tivemos quase 400 mil pessoas com formação inicial e continuada e mais de 30 mil matriculadas em cursos técnicos industriais. Estamos levando o padrão Sesi Senai de educação para a rede pública. Projeto piloto em Alto Horizonte, no Norte Goiano, mudou a realidade da educação municipal. Nossa previsão é alcançar 500 escolas públicas nos próximos quatro anos. Abrimos cursos de graduação em engenharia de software e engenharia mecânica e vamos abrir outros cursos de engenharia, que já estão em andamento. Nossa graduação tecnológica é nota 5 do MEC, nota máxima. Estamos preparando nossos jovens para o mercado do futuro, da Indústria 4.0. Por isso, criamos o Conselho de Pensadores da Educação do Futuro, para discutir e antecipar as habilidades que serão exigidas amanhã para desenvolvermos hoje em nossos alunos.

**Goiás Industrial** – Como o sr. descreveria o desempenho da

*indústria durante aqueles quatro anos, considerando-se que a economia como um todo vinha de uma recessão, passou a enfrentar as consequências da pandemia, com uma guerra na sequência? Quais as principais estratégias adotadas pela indústria goiana para enfrentar esses problemas? De que forma a atuação da Fieg contribuiu para amenizar esse cenário?*

**Sandro Mabel** – A grande vantagem de Goiás é sua base produtiva diversificada e o peso que as indústrias alimentícias e farmoquímica têm no consolidado geral da indústria. São setores que acabam tendo pouca oscilação, por se tratar de produtos essenciais. Desde 2019, o único resultado negativo na produção industrial foi em 2021, de acordo com a pesquisa do IBGE. E esse resultado já está sendo recuperado, pois de janeiro a outubro de 2022 a indústria goiana cresceu 2,0%. E até o final do ano, a

expectativa é de que cresça ainda mais. E o Sistema Fieg tem papel importante nesse cenário, seja na oferta de cursos e qualificação da mão de obra, seja na orientação e no encaminhamento às linhas de crédito e financiamento, e ainda, na defesa dos interesses nas mais variadas áreas.

**Goiás Industrial** – Numa sequência da questão anterior, qual a importância estratégica da indústria para a economia goiana na geração de renda e de empregos e para o próprio crescimento econômico do Estado nos últimos anos?

**Sandro Mabel** – A indústria demanda empregos mais qualificados e, por isso, nossa constante preocupação com oferta de cursos e qualificações. E esses empregos na indústria aumentam a média salarial, uma vez que o trabalho

mais qualificado tem uma remuneração melhor. A indústria goiana vem de uma sequência de saldos positivos no emprego, dado divulgado pelo Caged, levando Goiás para destaque nacional por vários meses ao longo dos anos. Então, mesmo que no agregado do PIB, o setor industrial tenha perdido participação, no mercado de trabalho, é evidente a importância da indústria. É preciso nos atentar, ainda, para o fato de que a indústria impacta toda a economia local de uma região, com fomento a outros setores e geração de emprego indireto, promovendo ganho econômico e social em cadeia. Para o fomento do emprego, o Sistema Fieg atua, principalmente, por meio do Sesi, Senai e IEL na oferta de cursos, desde o ensino básico até o profissionalizante, além do

“ Em meio à crise sanitária, juntamos forças, por meio da Fieg + Solidária, nosso vitorioso programa de responsabilidade social, e juntamente com os sindicatos, com empresários, doamos alimentos, produtos de higiene e limpeza, máscaras, consertamos respiradores, arrecadamos cilindros de oxigênios. Enfim, defendemos a indústria como atividade essencial e conseguimos que elas continuassem funcionando, com todo o cuidado ”

estágio, despertando o interesse do aluno pelo setor industrial. Durante os quatro anos de nosso primeiro mandato, ganhamos torneios de robótica, investimos na qualificação tecnológica e recentemente anunciamos investimentos da ordem de quase R\$ 1,0 bilhão para expansão da rede Sesi e Senai, com foco na competitividade das indústrias goianas. Em meio à pandemia, criamos programas como o do Indústria + Forte, que já recebeu mais de 50 mil matrículas; criamos o Indústria + Conectada, que pretende profissionalizar, até 2023, 100 mil pessoas na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Igualmente, investimos na implantação de centros de treinamentos nas áreas de mineração, mecânica automotiva e agora o CCF-Senai (Centro de Competências Farmacêuticas), em Anápolis, para atender à indústria farmoquímica, além da ampliação e fortalecimento dos Institutos Senai de Alimentos e Bebidas e de Automação Industrial, em Goiânia.

**Goiás Industrial** – *O sr. foi reeleito para a presidência da federação recentemente, para um mandato entre 2023 e 2026. Quais serão as metas de sua nova gestão? Quais os investimentos previstos para os próximos quatro anos e quais serão as prioridades da presidência para o período?*

**Sandro Mabel** – A ideia é continuar o trabalho que vínhamos fazendo, com foco na competitividade de nossas indústrias, de tal forma que os produtos goianos, com agregação de valor às matérias-primas, tenham cada vez mais penetração fora de Goiás e no mercado internacional. Para isso, precisamos de mão de obra qualificada, crédito produtivo subsidiado e segurança jurídica no ambiente de negócios, principalmente. Na qualificação profissional, temos ampliado os investimentos na Rede de Ensino Sesi e Senai, e esse aporte de recursos de quase R\$ 1,0 bilhão fará a diferença nos próximos quatro anos. Na questão do crédito produtivo subsidiado, temos lutado constantemente pelo aumento na oferta de recursos do FCO para Goiás, além das mudanças na cobrança dos juros. Já com relação à segurança jurídica, nosso trabalho tem sido permanente, no acompanhamento e sugestão de melhoria da legislação. Com esse arrojado projeto da Fieg de investimentos de quase R\$ 1,0 bilhão, nossos desafios até 2026 se concentram em construir sete novas escolas Sesi Senai, realizar mais de 720 mil matrículas, ampliar a atuação internacional do Sesi Senai Goiás para dez países, formar 100 mil profissionais em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), atender 100% dos municípios goianos em formação profissional por meio do Ensino a Distância (EaD) e unidades móveis, estruturar

“Tivemos de nos reinventar, otimizar receitas e despesas, focando no resultado e na oferta de novos serviços, novas consultorias. O empresário passou a ser nosso acionista”



o Centro Universitário Senai Goiás, implementar dez cursos de engenharia e viabilizar o Instituto Senai de Inovação em Goiás, como unidade Embrapii, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial.

**Goiás Industrial** – *O governo estadual alega que teria igualado os incentivos concedidos ao setor empresarial àqueles adotados em Mato Grosso do Sul, com aumento do crédito outorgado de 5% para 7% e redução do Protege de 15% para 10%. Além disso, estaria preparando o AgreGo. Como o sr. avalia essas medidas e quais as sugestões do setor industrial para a formatação do AgreGo? As mudanças já anunciadas e aquelas em negociação poderão alterar o panorama dos investimentos privados no Estado?*

**Sandro Mabel** – O governo estadual começou sua gestão “patrocinando” uma CPI, chamada CPI dos Incentivos. Ao seu fim, ficou comprovado que os incentivos fiscais concedidos não traziam consigo nenhuma situação outra que não incentivar a produção local e atrair investimentos para nosso Estado. Goiás precisa dos incentivos fiscais para melhorar a competitividade diante dos outros Estados, em especial dos mais desenvolvidos e

daqueles que têm mercado consumidor de destaque. O aumento do Protege (contribuição porcentual apurada sobre o incentivo fiscal) trouxe muita preocupação ao setor produtivo, principalmente quanto à perda de competitividade de nossas indústrias e à necessidade da realização de novos planejamentos. A alíquota era de 5% passou para 15%, sem contrapartida e negociação. O Protege continuará a ser 15% após dezembro. Sua redução se deu apenas para os últimos seis meses de 2022. Não houve redução efetiva. O aumento do crédito outorgado de 5% para 7% foi para uma questão específica e voltou ao que era. Isso após várias negociações, nas quais se mostrou que estava havendo perda. Portanto, o crédito outorgado de ICMS para o estabelecimento industrializador de soja passou ao equivalente à aplicação do porcentual de até 7% sobre o valor da soja produzida no Estado de Goiás, efetivamente industrializada em seu estabelecimento ou no de terceiro localizado em Goiás, por sua conta e ordem (Lei 21.555/22). Tal ação incentiva o processamento em Goiás.

Vemos com bons olhos o Programa AgreGo, pois, inicialmente, consiste numa parceria entre governo do Estado e o Fórum de Entidades Empresariais para a realização de um diagnóstico das demandas dos segmentos produtivos para detectar gargalos de





cada setor. Em sua plenitude, esse projeto visa reverter a condição de Goiás de um grande produtor e exportador de matérias-primas, destacando-se grãos, carnes e minérios. O que se busca é aumentar o beneficiamento e a agregação de valores desses produtos, em especial, e ainda, por consequência, elevar a geração de emprego e renda no Estado. Contudo, não se pode esquecer da atração de investimentos de grande porte, aqueles que trazem novos investimentos. Não só as vantagens comparativas são suficientes para isso. É preciso o comprometimento da gestão pública em garantir segurança jurídica, no que for ofertado, e arrojar na atração de investimento para que Goiás tenha um salto econômico.

**Goiás Industrial – Em janeiro próximo, o País também estará sob nova administração. Quais são as expectativas do setor produtivo goiano? Quais políticas deveriam ser consideradas pelo novo governo sob o ponto de vista da indústria?**

**Sandro Mabel** – O novo governo assume o País num momento bastante delicado. A expectativa é de que o PIB volte a crescer, porém num patamar inferior ao mundial. Somando-se a isso o fato de que as quedas registradas na economia goiana foram mais intensas do que no resto do mundo, o que se tem é um grande de-

safio. O problema da desindustrialização é cada vez mais relevante, sendo necessária a definição de estratégias de desenvolvimento industrial, científico e tecnológico, numa política industrial bem definida e unificada. Outro ponto de atenção é com relação aos incentivos fiscais, que devem ser aperfeiçoados. A Indústria 4.0 é outra realidade que veio para ficar e será necessário apoiar a inovação tecnológica. O ambiente de acesso ao crédito deve ser melhorado, além do fortalecimento da educação e da qualificação profissional, em que esperamos trabalhar juntos com o governo do Estado e o governo federal, no sentido de promover a geração de empregos e a qualificação profissional, assim atraindo indústrias por meio da profissionalização de pessoas. Enfim, tanto Brasil quanto Goiás têm condições de se destacarem, porém esses são alguns pontos que devem ser levados em consideração pelos novos governos.

Na Fieg, estamos fazendo nossa parte, sobretudo quanto à qualificação de mão de obra, ao investir fortemente na expansão de nossa rede de ensino Sesi e Senai, e na educação básica, levando o reconhecido modelo de ensino Sesi para a rede pública, a exemplo do projeto-piloto de Alto Horizonte, por meio de parceria público-privada. ■



SERÃO QUASE  
**1 bilhão**  
INVESTIDOS ATÉ 2026.

- TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: **R\$ 150 MILHÕES**
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: **R\$ 30 MILHÕES**
- SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA: **R\$ 30 MILHÕES**
- MODERNIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO: **R\$ 140 MILHÕES**
- NOVAS ESCOLAS: **R\$ 175 MILHÕES**

**AQUI TEM FIEG. AQUI VOCÊ TEM +FUTURO.**



Serviço Social da Indústria | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial | Federação das Indústrias do Estado de Goiás



▶ No Teatro Sesi, Sandro Mabel discursa durante solenidade de posse para 2º mandato à frente da Fieg: educação é grande bandeira dos próximos quatro anos

# QUATRO ANOS DE ARROJO COM 1 BILHÃO PARA INVESTIR

*Após reeleição de seu presidente e de toda a diretoria por unanimidade em outubro deste ano, Fieg define projeto de quase R\$ 1,0 bilhão para o quadriênio 2023-2026*

.....  
Luciana Amorim, Andelaide Lima, Dehovan Lima, Daniela Ribeiro e Lauro Veiga Filho  
Fotos: Alex Malheiros e Sílvia Simões

“**C**om muito ânimo, disposição e vontade de continuar servindo, começamos um novo mandato para, especialmente, fazer da educação uma grande bandeira, tornando a indústria em Goiás forte e comprometida com o desenvolvimento e a economia”. Foram com essas palavras e entusiasmo equivalente que o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, tomou posse para um novo mandato (2023-26) à frente da entidade, juntamente com membros da diretoria plena e executiva, dia 8 de dezembro, em solenidade no Teatro Sesi, em Goiânia.

Reconduzido ao cargo em eleição realizada em outubro, Sandro Mabel fez balanço positivo do primeiro mandato e anunciou vultosos investimentos para os próximos quatro anos à frente da Federação. “É revigorante encerrar um ciclo com a certeza de ter batalhado, todos os dias, para mudar o ▶

ambiente que nos propusemos melhorar e a que nos dedicamos com tanto amor. Temos uma equipe que tem trabalhado em conjunto e conseguimos colocar em execução um plano arrojado, com investimentos de quase R\$ 1 bilhão nas áreas de educação e qualificação profissional” ao longo dos quatro anos do novo mandato.

“A primeira missão nossa é defender a indústria, porque não há Estado desenvolvido sem um parque industrial com capacidade para industrializar sua produção”, sustentou Sandro Mabel. A defesa vigorosa dos incentivos fiscais e das políticas de atração de investimentos levada adiante pela federação, abrindo no início pontos de conflito com o governo do Estado, hoje aparentemente superados ao menos parcialmente, enquadra-se nesse mesmo contexto, de acordo com o presidente reeleito. “Vamos mudar a cara da economia do Estado com a industrialização de grãos e dos minérios produzidos em Goiás”, anima-se o presidente da Fieg.

Diante das restrições dramáticas geradas pelo fim da contribuição sindical mandatária e, no ano seguinte, pela pandemia, Sandro Mabel relembra que teve que adotar mudanças radicais na gestão do Sistema Fieg, transformando diretores em gestores e racionalizando gastos de custeio de 40 unidades de negócios espalhadas pelo Estado. Em média, relembra ele, o sistema reservava para investimentos algo em torno de 6% a 9% dos recursos recebidos anualmente pela federação, na média em torno de R\$ 160 milhões. “Sobravam R\$ 10 milhões a R\$ 15 milhões para investimentos”, reforça. Neste ano, a equação inverteu-se e o custeio consumiu em torno de R\$ 25 milhões, o que permitiu destinar ao redor de R\$ 135 milhões para investimentos, praticamente 84% dos recursos, ao mesmo tempo em que os resultados operacionais foram amplamente otimizados. (Mais detalhes na entrevista nas páginas 10 a 17)



► **Lincoln Tejeta, vice-governador de Goiás:** “Recondução à presidência da Fieg demonstra o excelente trabalho realizado na defesa da indústria”



► Base sindical da indústria: nova diretoria da Fieg empossada junto com o presidente Sandro Mabel



► Joel Sant'Anna Braga Filho, secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços: parceria do Sesi, Senai, IEL com o governo estadual impulsiona o desenvolvimento industrial



► Paulo Afonso Ferreira, vice-presidente da CNI e ex-presidente da Fieg: "Sandro apaixonou-se pela educação"

## EXPECTATIVAS OTIMISTAS

O vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e ex-presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, na ocasião representando o presidente Robson Braga, destacou o entusiasmo de Sandro Mabel à frente da Federação. "O Sandro é um amigo de uma competência extraordinária. Ele se apaixonou pela educação e tenho certeza de que fará uma grande gestão nesses próximos quatro anos", afirmou.

Representando o governador Ronaldo Caiado, o vice-governador Lincoln Tejota ressaltou que acompanha a trajetória de Sandro Mabel há muitos anos e disse que sua recondução à presidência da Fieg demonstra o excelente trabalho realizado na defesa da indústria.

Presente na solenidade, o secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços, ►



► **Nestore Scodro, pai, e Karolyna de Freitas:** “Sandro abraça tudo com o ímpeto de fazer sempre mais”

Joel Sant’Anna Braga Filho, destacou a importância da parceria do Sesi, Senai, IEL com o governo estadual para o desen-

volvimento industrial. O secretário disse acreditar que a próxima gestão estadual dará celeridade na atração de investimentos e indústrias para Goiás.

A solenidade de posse, no Teatro Sesi, seguida de jantar no salão nobre do Sesi Clube Ferreira Pacheco, foi prestigiada pelo secretário municipal de Saúde, **Durval Pedroso**, representando o prefeito **Rogério Cruz**; pelo presidente da Adial, **José Garrote**; presidente do TRT Goiás, desembargador **Daniel Viana Júnior**;

desembargador do Tribunal Regional do Trabalho **Wellington Luís Peixoto**; presidentes da OAB Goiás, **Rafael Lara**, da Fecomércio GO, **Marcelo Baiocchi**, da FCDL, **Valdir Ribeiro**, da Acieg, **Rubens Filete**, do Sebrae Goiás, **Ubiratan Lopes**, da OCB Goiás, **Luiz Alberto Pereira**, da CDL, **Geovar Pereira**, da Juceg, **Euclides Barbo**, da Adial Brasil, **José Alves Filho**, além de vereadores, deputados federais e estaduais, diretores e gerentes do Sistema Indústria.



► **Sérgio Scodro, irmão:** “Sandro trouxe o espírito empreendedor da iniciativa privada para dentro da Federação”

## ESPÍRITO EMPREENDEDOR

Durante a posse, o líder do Sistema Indústria goiano fez questão de reverenciar como exemplo e inspiração na luta em prol da indústria seu pai, o empresário **Nestore Scodro**, de 92 anos, presente na cerimônia, e que foi um dos pioneiros da industrialização do interior de São Paulo. **“Meu pai tem 92 anos, dos quais mais de 70 dedicados à indústria. E eu aprendi com ele a trabalhar duro e ir em busca de melhorias para o setor industrial”.**

Solidez e base familiar são o segredo do sucesso na trajetória de **Sandro Mabel**, segundo

o empresário **Nestore Scodro**. Para o italiano, o filho e presidente da Fieg se parece muito com ele **“por abraçar tudo com o ímpeto de fazer sempre mais.”**

Para o empresário **Sérgio Scodro**, irmão do presidente da Fieg, quem ganha com a reeleição de **Sandro Mabel** é a Fieg. **“Sandro trouxe o espírito empreendedor da iniciativa privada para dentro da Federação. E os números e dados do primeiro mandato já dizem tudo. A entidade ganha em tê-lo por mais quatro anos, quando serão possíveis muito mais realizações”.**

## REPERCUSSÃO

“ Os primeiros quatro anos foram muito importantes, difíceis porque metade foi enfrentando uma pandemia. E mesmo assim, conseguimos avançar, fazer uma gestão diferente. No próximo mandato, serão mais quatro anos de trabalho duro, mas que nos esforçaremos para entregar resultados para nossa base industrial e para a sociedade. ”

**FLÁVIO RASSI**,  
vice-presidente da Fieg



“ Nós estamos muito incentivados pelo presidente Sandro Mabel para essa nova gestão. E, juntos, vamos fortalecer a educação para a indústria em Goiás, como já foi anunciado, com um investimento bilionário para essa nova gestão. E isso nos motiva porque nós acreditamos que a educação é fundamental para a melhoria de vida de qualquer pessoa. E isso faz com que a Fieg se destaque no cenário nacional. ”

**EMÍLIO BITTAR**, vice-  
presidente da Fieg



Assista aqui  
ao vídeo da  
posse na Fieg:



“ O Sandro já fez uma ótima gestão e com certeza vai fazer outra melhor ainda. Na verdade, todos nós temos o conhecimento da visão que o Sandro tem tanto como político, como empresário e presidente de uma entidade. O Sandro estando à frente da Federação nos dá credibilidade e oportunidade de avançar nas áreas políticas e também na área educacional. ”

**JOSÉ GARROTE**, presidente da Adial

“ Nós temos um grande desafio, que é a questão da reindustrialização da economia. Para isso nós precisamos investir muito na capacitação para melhorar a produtividade do trabalhador brasileiro. Os desafios dessa nova gestão – e ela já começou este ano – são os grandes investimentos que serão feitos no Sesi e Senai. Isso mostra que o nosso sistema está pronto para enfrentar os desafios desses novos governos, preparando não só os profissionais, mas preparando também as nossas indústrias para que elas possam ser cada vez mais competitivas. ”

**ANDRÉ ROCHA**, vice-  
presidente da Fieg



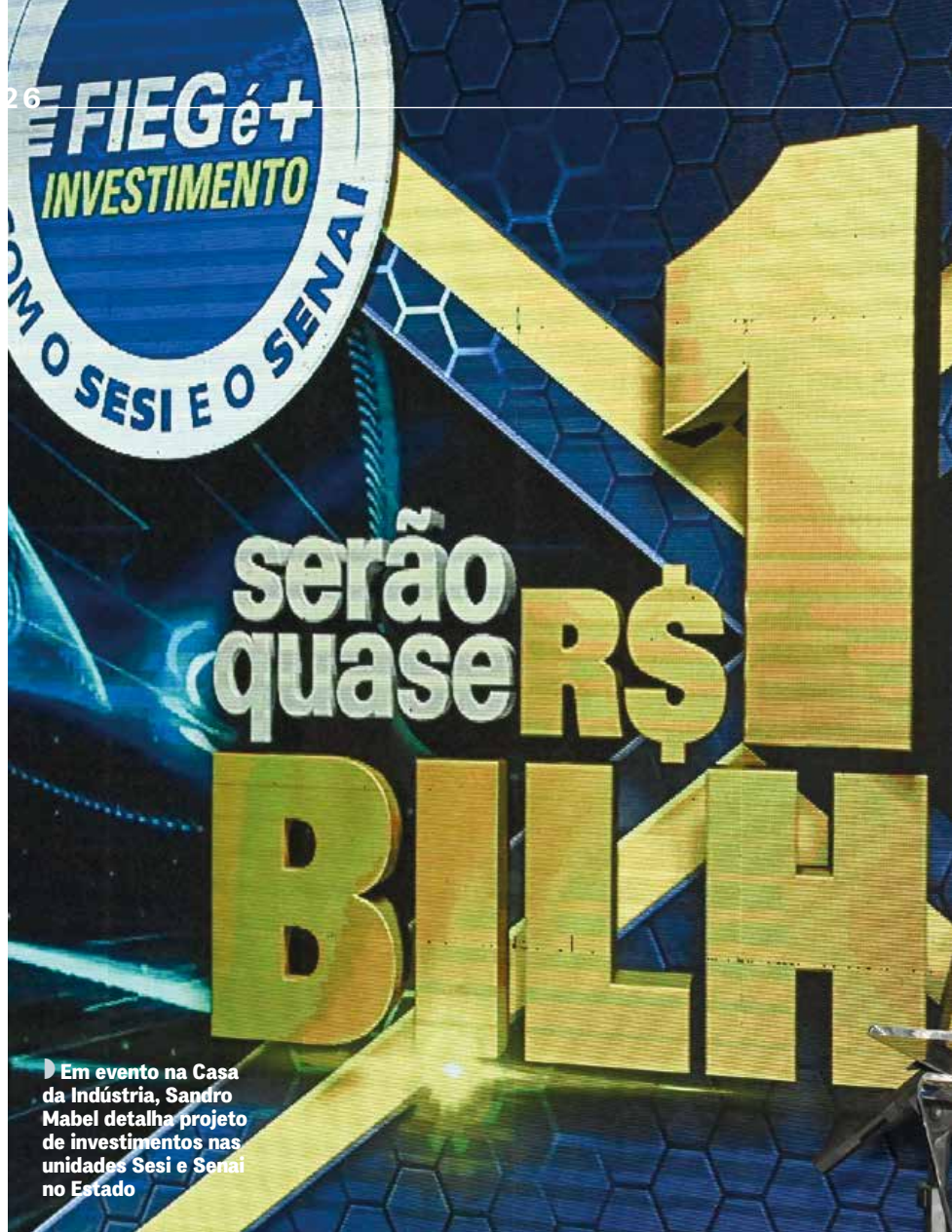
## A ESTRATÉGIA PARA SUPERAR DESAFIOS

Com metas arrojadas, o Projeto de Expansão da Rede de Ensino Sesi e Senai em Goiás, distribuída nos principais polos produtivos regionais do Estado, contempla sete estratégias sempre com foco na promoção da produtividade e da competitividade da indústria, sobretudo por meio da educação básica, profissional e tecnológica, áreas de grande demanda das empresas, especialmente após a pandemia. O projeto abrange tecnologias educacionais, educação a distância (EaD), sustentabilidade energética, modernização, expansão de escolas, novas unidades e pessoas.

A formação e capacitação de pessoal ganha relevância de fato estratégica quando se considera o cenário descrito pelo Mapa do Trabalho Industrial elaborado pelo Senai. Goiás tem pela frente o desafio de formar, até 2025, mais de 300 mil profissionais para a indústria em diversas ocupações, especialmente em áreas de alta tecnologia.

Graças a uma rigorosa política de contenção de despesas e reengenharia para destinação de recursos oriundos da contribuição compulsória das empresas para atividades-fim das instituições, praticada durante o primeiro mandato de Sandro Mabel (2019-2022), o projeto prevê investimentos de quase R\$ 1 bilhão até 2026 na expansão da rede de ensino em todo o Estado. A modernização, atualização tecnológica e construção de novas escolas têm suporte em parcerias público-privadas com prefeituras municipais. É o caso, por exemplo, de Rio Verde e Mineiros, no Sudoeste Goiano; Luziânia, no Entorno do Distrito Federal, e Goiânia, que ganhará a revolucionária Escola Plus Sesi e Senai.

O volume de recursos, originalmente de R\$ 560 milhões, foi turbinado após o anúncio de obras de construção e revitalização na Escola Sesi Jundiá, em Anápolis, em agosto; do Sesi Itumbiara e Catalão, em outubro.



*“Hoje é um dia muito feliz para nós, estamos iniciando um projeto enorme de modernização para transformar nossas unidades em centros avançados de treinamento profissional, desde a primeira infância, com nossas escolas oferecendo ensino voltado ao mundo do trabalho, priorizando tecnologia, inovação, robótica, uma educação trilingue (português, inglês e programação computacional), seguindo com o Novo Ensino Médio e finalizando com variada gama de cursos de qualificação profissional. O objetivo é formar recursos humanos cada vez mais capacitados para atender às exigências da Indústria 4.0. Investir em educação é investir no futuro”, reiterou Sandro Mabel.*

## OS INVESTIMENTOS

Na distribuição dos recursos alocados no projeto Fieg é + Investimento com o Sesi e o Senai, até 2026 serão direcionados mais de R\$ 150 milhões em tecnologias educacionais na rede de ensino do Sistema Indústria, contemplando todas as unidades educacionais no Estado, incluindo aquisição de equipamentos, instalação de novos laboratórios, novas unidades móveis, bancadas de mecânica de fluidos e montagem de laboratórios makers.

A rede de ensino igualmente será estruturada para oferecer ações de educação a distância, recebendo R\$ 30 milhões em recursos para atualização. Na área de





► **Paulo Vargas, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi:** iniciativa tem reflexo imediato em todo o setor produtivo

sustentabilidade energética, as unidades Sesi e Senai, além do IEL e da Fieg, serão beneficiadas com investimentos de R\$ 30 milhões, estimando-se um retorno de R\$ 40 milhões em economia em dez anos. Com mais R\$ 140 milhões, a modernização da educação chegará a 18 unidades Sesi e Senai no Estado, com adoção de padronização, identidade única, revitalização e Sala Docente 4.0.

Na área de STI (serviços de tecnologia e inovação), o atendimento do Senai ganha reforço de R\$ 25 milhões, contemplando os Institutos Senai de Tecnologia, o Hub Senai de Inovação e Senai Labs (Automação Industrial, Alimentos e Bebidas e Fashion), potencializando os serviços

de metrologia, solda e usinagem, meio ambiente, aferição de hidrômetros e laboratórios NR-12.

A expansão da rede de ensino beneficiará outras dez unidades Sesi e Senai, com recursos de R\$ 110 milhões e a construção de novas escolas em Luziânia e Mineiros, onde a Câmara de Vereadores acaba de aprovar cessão de área de 11,6 m<sup>2</sup> para a implantação, vai absorver R\$ 75 milhões em investimentos.

Outros R\$ 100 milhões serão destinados à construção da Escola Plus Sesi Senai, em Goiânia. Para atualização tecnológica do quadro de funcionários das

Leia mais aqui



instituições, o projeto prevê investir R\$ 40 milhões em capacitação e desenvolvimentos dos mais de 1.800 colaboradores das unidades Sesi e Senai.

Para o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, a iniciativa terá reflexo imediato em todo o setor produtivo, em toda a economia, além de possibilitar às instituições melhores condições de enfrentar e superar o desafio da falta de mão de obra nas indústrias em vários níveis, desde o chão de fábrica à alta gestão corporativa, em meio à acelerada corrida da Indústria 4.0. “É mais um movimento marcante na história de mais de 70 anos da Fieg, do Sesi e do Senai no Estado de Goiás, sempre permeada por ações de grande potencial para apoiar as indústrias aqui instaladas na busca de produtividade e competitividade, bem como atrair novos empreendimentos, ampliando assim a diversificação de nossa cadeia produtiva, contribuindo especialmente com qualificação profissional e soluções tecnológicas”, destacou. ►



► **Eugenio Césare, CEO da Caoa Montadora:** investimento em educação incentiva a instalação de novas indústrias no Estado



► **“Com esse investimento que o Sesi e Senai estão fazendo, Goiás vai virar uma Coreia do Sul”** César Helou, presidente da indústria Piracanjuba e vice do Sindileite

## Empresários destacam iniciativa

Presidente da indústria Piracanjuba e vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínio de Goiás (Sindileite), César Helou ressaltou o projeto de expansão da Rede de Ensino Sesi e Senai. “É uma revolução o que ele (Sandro Mabel) está fazendo no Sistema Sem Goiás e é exatamente isso que a indústria precisa, capacitar cada vez mais mão de obra para o mercado de trabalho, em escolas profissionalizantes de alto desempenho. Porque o que falta hoje no Brasil são meninos que estudaram em escola boa, que aprenderam o ensino técnico, para depois fazer uma faculdade. Esse investimento que o Sesi e Senai estão fazendo vai trazer isso, Goiás vai virar uma Coreia do Sul”, ressaltou.

CEO da Caoa Montadora, Eugenio Césare disse que o investimento em educação é um incentivo à instalação de novas indústrias no Estado. “A capacitação é extremamente importante, nós temos vários desafios, diante do avanço da Indústria 4.0 e das novas tecnologias. Temos um gran-

*de contingente de jovens que precisam ser treinados para atuar nesse novo processo produtivo”.*

Secretário de Indústria e Comércio de Goiás, Joel Sant’Anna destacou a importância da formação de profissionais para o desenvolvimento socioeconômico do Estado e para a atração de novos investimentos. “A industrialização está avançando em Goiás e com a Fieg, o Sesi e Senai oferecendo oportunidades para qualificar cada vez mais profissionais de excelência, poderemos fazer com que o investimento em mão de obra chegue até ao trabalhador, porque a geração de emprego depende da qualificação. O governo trabalha para atrair indústrias e as empresas, mas é necessário ter profissionais de alto desempenho para atender à demanda”.

## Formação profissional para a Indústria 4.0

Em meio às estratégias para modernização e adequação dos ambientes de

ensino às novas tecnologias educacionais, o Senai investiu R\$ 7 milhões na compra de 17 bancadas didáticas modelo Smart 4.0, desenvolvido pela Exsto e Labtronix, empresas líderes nacionais em soluções tecnológicas para formação profissional. Totalmente automatizada, a bancada simula uma planta industrial completa, abrangendo todo o processo produtivo na indústria, com o uso de tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, como big data, internet das coisas (IoT), sistema de execução da manufatura, sensoriamento, computação nas nuvens e inteligência artificial.

O sistema permite o monitoramento e controle da produção em tempo real, além da integração das tecnologias de automação e informação. “O equipamento reproduz uma linha de produção de qualquer segmento industrial e abrange desde o pedido do cliente, feito via internet, até a fabricação e entrega do produto, por meio de células integradas”, explicou o gerente de Educação Profissional do Senai, Osvaldo Matos.

Os novos equipamentos serão dis-



Na Casa da Indústria, Sandro Mabel e Ludmilla Gratão (de verde) são entrevistados pelos jornalistas Luiz Geraldo e Nathália Lima

tribuídos nas unidades operacionais da instituição e vão dar suporte às atividades práticas dos cursos técnicos em automação industrial, eletromecânica e eletrotécnica.

*“O investimento na aquisição dessas bancadas didáticas é mais um avanço do Sistema Indústria em Goiás para a formação de profissionais altamente qualificados, de acordo com as novas tecnologias, e aptos a atender aos desafios da Indústria 4.0. Estamos preparando os futuros profissionais para atuar com o que há de mais moderno no mundo corporativo industrial”,* destacou o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel.

## Café com CBN repercute anúncio de investimentos

Um dia após o anúncio dos investimentos de quase um bilhão de reais destinados à expansão e modernização da Rede de Ensino Sesi e Senai, o programa *Café com CBN*, da rádio CBN Goiânia, discutiu dia 10 de novembro esse e outros assuntos relacionados à educação básica e qualificação profissional. Transmitido diretamente da Casa da Indústria, sob condução dos jornalistas Luiz Geraldo e Nathália Lima, o bate-papo reuniu o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel, a diretora

de Inovação da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) seccional Goiás, Ludmilla Gratão; a especialista em gestão de pessoas e coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás (Unievangélica), Máriam Hanna Daccache, e o professor da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação da Universidade Federal de Goiás, Thyago Marques.

Confira aqui o programa completo





► Em Anápolis, Sandro Mabel apresenta obras e anuncia novos investimentos na Faculdade Senai Roberto Mange

# SENAI GOIÁS SAI NA FRENTE E INSTALA 1º CENTRO DE COMPETÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Unidade pioneira do Sistema Indústria em Goiás, a Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, encerrou as comemorações dos 70 anos de criação da instituição no Estado com a entrega de diversas melhorias estruturais e tecnológicas que vão ampliar a oferta de profissionais qualificados para o polo industrial do município e da região. A modernização foi

apresentada dia 7 de dezembro, em evento que reuniu vários empresários, lideranças classistas e autoridades locais.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel, abriu a solenidade destacando a importância dos novos investimentos para impulsionar o crescimento e a competi-

vidade das indústrias goianas. “Em agosto, iniciamos aqui o projeto de investimentos no Sesi Jundiá, para promover na unidade ampla e completa revitalização. Hoje, é a vez da Faculdade Senai Roberto Mange, contemplada por melhorias de infraestrutura realizadas nos últimos anos nas áreas de metalmecânica, automação, química e construção civil”, disse.



## CENTRO DE TREINAMENTO INEXISTENTE NOS EUA E NA EUROPA

A iniciativa abrange também a instalação do **Centro de Competências Farmacêuticas** na unidade, obra que será viabilizada por meio de parceria com o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas (Sindifargo), a Brainfarma e a Fabrima, fabricante de máquinas utilizadas no processo de embalagem, especialmente nos segmentos farmacêutico, cosmético e de alimentos e bebidas. Inédita na rede Senai no País, a nova estrutura tem inauguração prevista para maio de 2023 e deve contribuir com o desenvolvimento empresarial regional e nacional do setor farmacêutico, por meio de treinamentos e simulações em operação, manutenção, além de pesquisas em ambiente equipado com tecnologias avançadas. O centro ainda oferecerá suporte às aulas práticas de cursos profissionalizantes nas áreas de química, metalmecânica, energia e auto-

mação, segurança do trabalho e gestão, em todas as modalidades de ensino – da aprendizagem à pós-graduação.

Presidente do Sindifargo, Marcelo Perillo comemorou a parceria com o Senai para construção do Centro de Competências Farmacêuticas. *“É um dia festivo para o sindicato e para as empresas do setor, é a concretização de uma antiga demanda. A base para ter uma indústria competitiva e moderna é poder contar com profissionais altamente especializados, capacitados em ambientes e equipamentos de última geração que vão atender às necessidades de nosso polo farmacêutico.”*

Marçal Henrique Soares, presidente-executivo do Sindifargo, destacou o ineditismo do CCF Senai. *“Nas pesquisas que fizemos, não encontramos um centro de treinamento similar a esse nem nos Estados Unidos e nem na Europa. Teremos aqui uma mini-indústria, onde vamos qualificar profissionais em um processo de produção completo, desde o armazenamento da matéria-prima até a entrega do produto, de acordo com as exigências da Indústria 4.0.”* ▶



Na Faculdade Senai Roberto Mange, Sandro Mabel e visitantes conhecem planta 4.0, uma das 17 recentemente adquiridas para modernizar a qualificação nas unidades da instituição



Cláudio Mazola, gestor comercial da Fabrima, e Eder Zenaro, consultor comercial, apresentam projeto em parceria com o Senai

Daniela Muassab Castanho, diretora executiva de Operações da Brainfarma, indústria parceira do Senai Anápolis em diversas ações de formação profissional, disse que a implantação do Centro de Competências Farmacêuticas vem somar-se aos projetos de expansão da empresa. *“Temos grandes expectativas de crescimento e vamos precisar de profissionais qualificados para dar suporte aos nossos planos de ampliação. A construção do CCF é um sonho para nós e não poderíamos ter um parceiro melhor que o Senai para tornar esse projeto uma realidade”*, ressaltou.

### Expertise tecnológica

Com mais de 50 anos de atuação no mercado, a Fabrima faz parte do grupo Masipack e é considerada uma das maiores empresas mundiais na área de equipamentos para indústria farmacêutica. Gestor

comercial da empresa, Cláudio Mazola falou sobre a importância da parceria com o Senai para difusão de novas tecnologias. *“É uma grande oportunidade para nós participarmos desse projeto. Anápolis tem um polo farmacêutico muito forte e representativo, que precisa cada vez mais de mão de obra especializada. Temos know-how e expertise tecnológica para ajudar a qualificar esses profissionais”*.

Consultor comercial da Fabrima, Eder Zenaro complementou destacando os investimentos com os equipamentos. *“São cerca de R\$ 7 milhões em uma linha de produção que vamos sempre manter atualizada para qualificar profissionais para atender à demanda do mercado. Esse será o primeiro Centro de Competências Farmacêuticas do Brasil, temos certeza de que vamos colher bons frutos dessa parceria com o Senai”*, observou.

### Portfólio diversificado

Com investimento superior a R\$ 24 milhões, a modernização realizada na Faculdade Senai Roberto Mange vai ampliar a oferta de mão de obra qualificada para atender às demandas das indústrias anapolinas, além de diversificar o portfólio de serviços no campo da educação profissional e tecnológica. Ao todo, nas quatro áreas contempladas, a unidade passa a oferecer 276 novas vagas. Só em metalmecânica/automação, são 144 novas vagas com a estruturação dos laboratórios de manutenção corretiva, de manutenção preditiva, laboratório de metrologia dimensional, laboratório de engenharia de materiais, laboratório de pneumática e hidráulica e o Senai Lab.

Na área de química, os laboratórios de química geral, de química analítica, de processos químicos, de análises instrumentais

e de pesquisa e inovação proporcionarão oferecer 80 novas vagas. Já na construção civil, as melhorias incluem sala de aula teórica 1, sala de aula teórica 2, cuja adequação de espaços possibilitarão a oferta de 52 novas vagas.

O projeto de ampliação e modernização, lembra Misclay Marjorie, diretora do Senai Anápolis, contribuirá para o desenvolvimento das indústrias e da comunidade. *“Estamos encerrando com chave de ouro as comemorações dos 70 anos do Senai em Goiás. São grandes investimentos em infraestrutura, equipamentos e tecnologia, tudo isso vai contribuir para o crescimento industrial e para geração de emprego e renda.”*

Para o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, os novos investimentos em Anápolis reforçam o compromisso das instituições em atender às demandas das indústrias. *“Queremos continuar cumprindo nosso papel de formar profissionais qualificados e antenados com os atuais desafios do segmento industrial.”*

Também participaram do evento o presidente da Fieg Regional Anápolis,

Wilson Oliveira, o secretário de Indústria e Comércio de Goiás, Joel de Sant’Anna Braga, o secretário de Indústria e Comércio de Anápolis, Alex Martins, o deputado federal Rubens Otoni, o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, Clau-

demir Bonatto, o gerente de Educação do Senai, Osvaldo Matos, as diretoras do Sesi Jundiá e do Sesi Jaiara, Marciana Neves e Nara Núbia Alves, além de assessores, coordenadores técnicos e docentes das instituições. ■



▶ Daniela Muassab Castanho, diretora executiva de Operações da Brainfarma, parceira do Senai Anápolis: “O CCF é um sonho para nós e não poderíamos ter um parceiro melhor que o Senai para tornar esse projeto uma realidade”



▶ Marcelo Perillo, presidente do Sindifargo, e Marçal Henrique Soares, presidente executivo, assinam parceria, juntamente com Misclay Marjorie e Paulo Vargas

# 1º CONGRESSO DA INDÚSTRIA GOIANA



► Sandro Mabel, presidente da Fieg, abre o 1º Congresso da Indústria Goiana: “Informação e conhecimento são fundamentais para a tomada de decisões”

## INDÚSTRIA GOIANA TEM A FORÇA, MOSTRA EVENTO 4 EM 1



*Em dois dias de imersão, Congresso da Indústria estreia reunindo mais de **600 pessoas** para acompanhar programação dedicada a inovação, comércio exterior, governança, atração de investimentos e energias renováveis*

Tatiana Reis e Dehovan Lima  
Fotos: Alex Malheiros e Divino Batista

Com uma indústria de perfil de forte vocação no agronegócio e parques farmoquímico, de mineração e de confecções consolidados, Goiás experimentou intensa transformação econômica nas últimas três décadas, tanto na atração de indústrias como na mecanização do campo, o que a tornou uma das mais dinâmicas e competitivas do País. Como continuar crescendo e atraindo investimentos em um cenário cada vez mais de-





▶ **João Carlos Gouveia, diretor de Administração e Finanças do Sebrae Goiás:** facilitar a vida e o crescimento dos pequenos negócios

safiador, marcado pela competitividade?

Questões como essa constituíram a temática central do 1º Congresso da Indústria Goiana, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) com o desafio de ser o maior do setor e que atraiu, dias 7 e 8 de novembro, à Casa da Indústria, em Goiânia, mais de 600 pessoas.

Foi um encontro 4 em 1, agregando paralelamente o 9º Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice), 3º Encontro de Protagonistas do Ecossistema Goiano de Inovação e a 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios, eventos consolidados da agenda da Fieg.

“Iniciamos hoje uma jornada de grande relevância para a indústria goiana”, ressaltou o presidente da Fieg, Sandro Mabel, ao abrir o congresso, que proporcionou quase 20 horas de imersão

em trilhas de conhecimento estratégicas ao desenvolvimento econômico, com palestrantes nacionais, mesas-redondas com especialistas, apresentação de cases e rodadas de negócios.

Envolvendo iniciativa privada, terceiro setor, instituições de ensino e pesquisa e poder público, o 1º Congresso da Indústria Goiana abordou temas de infraestrutura, inovação, agroindústria, economia, sustentabilidade e internacionalização.

“Informação e conhecimento são fundamentais para a tomada de decisões. Nortear a condução de nossas empresas, nossos negócios, para nosso futuro, para os novos momentos que nos esperam. Estamos aqui para fomentar a discussão de ideias, tendências, trazendo as novidades do mercado e incentivando a aproximação de pessoas para gerar negócios e conectar organizações”, afirmou Sandro Mabel.

O líder classista destacou ainda o desempenho da economia goiana, que cresce acima da média nacional, e a participação da indústria em indicadores de geração de emprego, produção e exportação. “Goiás tem uma economia forte, dinâmica, diversificada, produtiva e competitiva, o que garante performance de destaque no cenário nacional.”

Diretor administrativo do Sebrae Goiás – correalizador do evento –, João Carlos Gouveia ressaltou a força dos pequenos negócios na dinâmica da indústria goiana e missão da instituição no apoio ao segmento. “Somos parceiros do empreendedorismo e entendemos que a inovação promove o encontro de pessoas focadas em produzir soluções. É com esse propósito, de facilitar a vida e o crescimento dos pequenos negócios, que participamos desse momento.”

## “QUEREMOS UMA CIDADE COMPETITIVA”, DIZ PREFEITO DE GOIÂNIA

Ao falar na abertura do 1º Congresso da Indústria Goiana, o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, reiterou o apoio de sua gestão a iniciativas que movimentam a economia e geram emprego e inovação, citando plano municipal de investimentos em infraestrutura, mobilidade, saúde e educação. “Esse é um trabalho que se desenvolve em conjunto. Queremos uma cidade competitiva e que responda aos anseios da população.”



► Prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, reitera apoio a iniciativas que movimentam a economia e geram emprego e inovação

## Industrialização exige crédito e políticas para atrair investimento

Para debater o desafio de crescer, atrair investimentos com foco em intensa competitividade, o 1º Congresso da Indústria Goiana colocou frente a frente, no painel Plano de Incentivo à Industrialização de Goiás, representantes da Secretaria de



Economia, Banco do Brasil e do mercado de capitais.

Com dois anos de operação, o ProGoiás – programa de incentivo ao desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás – veio para substituir os programas anteriores do Fomentar e Produzir. A proposta trouxe um processo simplificado, menos burocrático e mais ágil para as empresas, buscando beneficiar investimentos voltados à implantação, ampliação ou revitalização de estabelecimentos industriais. O programa prevê benefício fiscal com concessão de crédito outorgado no ICMS no percentual de até 67%.

De acordo com a superintendente de

Política Tributária da Secretaria de Economia, Renata Lacerda Noleto, a adesão ao ProGoiás de novos estabelecimentos tem o trâmite médio de 47 dias, enquanto a migração de indústrias de outros programas é finalizada em até 20 dias.

“Construímos um programa que busca tornar menos penosa a vida do empresário, com menos burocracia e maior segurança jurídica. Mas ainda temos um bom trabalho pela frente para migração dessas empresas que ainda estão nos outros programas”, avaliou Renata. Segundo ela, em dois anos o ProGoiás acumulou 359 indústrias (47,4%), mas ainda existem no Produzir 322 estabelecimentos (42,5%)



e no Fomentar 77 empresas (10,1%) que ainda não optaram pela migração.

Na avaliação do vice-presidente da Fieg, André Rocha, mediador do debate, a Secretaria de Economia foi feliz na criação do programa de simplificação tributária e demonstrou sensibilidade em debater a questão com o setor produtivo. “Esse trabalho proporcionou adesão ao ProGoiás.”

**ACESSO AO CRÉDITO** – Fundamental para o crescimento do setor, o acesso ao crédito foi abordado no painel pelo diretor de Agronegócio da Suno Asset, Octaciano Gomes, e pelo superintendente regional do Banco do Brasil, Kamillo Tononi, que

falaram sobre mercado de capitais e Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), respectivamente.

Visto como a nova alavanca do agronegócio, o mercado de capitais tem se estruturado cada vez mais para atrair investimentos ao setor. Desde 2004, foram várias as legislações que avançaram para ampliar o financiamento privado no agronegócio e que culminaram com o marco regulatório do Fiagro – Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais –, em 2021, e a Lei do Agro, em 2022, aprovada com a premissa de destravar e incentivar o financiamento ao setor agropecuário.

“Desde a década de 70, temos vivenciado quebras de paradigma no setor, sobretudo com a construção de conjunto de políticas públicas voltadas ao fomento do agro. Agora temos um novo paradigma, precisamos garantir alimentos para uma população crescente, atendendo a atual e a futura demanda. Precisamos de alternativas para financiamento do setor que fujam da agenda do Plano Safra e precisamos diminuir a quantidade de intermediários para diminuir o acesso ao crédito para o produtor rural”, sustentou Octaciano Gomes, ao falar que o Fiagro mobilizou em menos de um ano cerca de R\$ 5 bilhões em investimentos.

Para o diretor da Suno Asset, há um espaço enorme para o crescimento do mercado de capitais no financiamento ao setor. “Não existe disputa com o mercado de crédito, os dois mecanismos se complementam, quando pesamos a longo prazo.”

Nesse sentido, o superintendente do Banco do Brasil Kamillo Tononi apresentou as soluções financeiras da instituição para apoio ao setor industrial e rural, incluindo a linha FCO Empresarial. “A indústria tem papel importantíssimo na geração de empregos.”

O vice-presidente da Fieg André Rocha destacou a adimplência de Goiás no FCO e a adesão do empresário ao fundo, inclusive requerendo recursos não utilizados por outros Estados. “Sempre tivemos um orgulho muito grande da participação

goiana no fundo. E as entidades empresariais vêm atuando para buscar a equalizar a questão dos juros entre as linhas empresarial e rural.”

André Rocha defendeu ainda união entre iniciativa privada, poder público e sociedade para o desenvolvimento e fomento da indústria. “A indústria precisa crescer, cidades terem mais qualidade de vida e o Estado precisa se desenvolver economicamente. Essa aliança proporciona políticas para atração de investimentos.”

## Brasil avança e mira mapa verde mundial

Muito além da substituição de combustível, o debate sobre novas fontes de energia implica em mudança de sistema, com rupturas políticas, técnicas, ambientais e econômicas. De olho nesse novo mapa de abastecimento energético, o 1º Congresso da Indústria Goiana promoveu o painel Hidrogênio Verde e o Futuro da Indústria Brasileira, com a especialista Monica Saraiva Panik.

“As energias renováveis, em combinação com a eficiência energética, formam a vanguarda de uma transição energética global de longo alcance”

MONICA SARAIVA PANIK, Especialista



“As energias renováveis, em combinação com a eficiência energética, formam a vanguarda de uma transição energética global de longo alcance”, sustentou Monica. De acordo com ela, a década de 2020 deve se tornar a era de uma grande corrida pela liderança em tecnologia no setor, já que os custos provavelmente cairão de forma acentuada com a ampliação do conhecimento e da infraestrutura necessária.

Somente a cadeia de valor do hidrogênio verde aponta para um potencial mercado de até US\$ 60 bilhões para eletrolisadores e de cerca de US\$ 25 bilhões para células a combustível até 2050. “A inovação e as tecnologias emergentes podem mudar o cenário atual de manufatura. A fabricação de equipamentos para plantas de hidrogênio verde representa excelente oportunidade de mercado nas próximas décadas.”

De olho nessa oportunidade, mais de 30 países já adotaram estratégias nacionais concretas para produção do combustível, com investimentos que beiram US\$ 80 bilhões em financiamento governamental. “O Brasil ainda não aparece nesse mapa de estratégias verdes mundiais, mas está trabalhando nisso e, nos últimos dois anos, tem avançado no setor.”

Publicada em 2021, as diretrizes do Programa Nacional do Hidrogênio, editado pelo governo federal, organizou e orientou ações com foco no desenvolvimento da economia do hidrogênio no Brasil. O objetivo é fomentar ações que proporcionem a conexão do setor elétrico com o mercado de gases e de combustíveis sintéticos e biocombustíveis. No setor industrial, a expectativa é de que o hidrogênio verde atue como descarbonizador do setor.

“O hidrogênio pode ser produzido na própria planta industrial a partir de fontes renováveis e usado nos processos de produção para reduzir CO2 em grande escala. Não tem setor da indústria que não possa se beneficiar com a tecnologia”, afirmou Monica. Segundo a especialista, o setor industrial representa 1/3 do consumo total de energia

e 1/4 do total de emissão de CO2.

De acordo com estudo da McKinsey, a demanda doméstica brasileira é uma grande oportunidade, chegando à casa dos 7 a 9 milhões de toneladas de hidrogênio verde por ano até 2040. O Brasil também tem potencial para exportar aos Estados Unidos e à Europa cerca US\$ 2 bilhões até 2030 e até US\$ 6 bilhões em 2040. Para tanto, são esperados investimentos de US\$ 200 bilhões, além da necessidade de adicionar uma capacidade adicional de energia renovável da ordem de 180 GW nos próximos 15 anos.

## Gestão do capital humano no centro de estratégias ESG

Muito mais que uma sigla, o ESG – acrônimo do inglês *Environmental, Social and Governance* – é uma tendência que veio para ficar e cada vez mais impactar na competitividade dos negócios. Para debater o tema e como empresas têm

buscado implementar ações de governança ambiental, social e corporativa, o 1º Congresso da Indústria Goiana incluiu na programação o painel ESG na Prática, com participação de executivos da Jalles Machado, ArcelorMittal e Anglo American Brasil. A tônica comum nos cases apresentados foi a valorização do capital humano no centro das estratégias.

“Queremos que a comunidade cresça com a gente. Nossa estratégia genuína é proporcionar o senso de pertencimento em todas as ações que desenvolvemos junto à comunidade e buscamos a diversidade e inclusão em nosso corpo de colaboradores, além de incentivarmos o desenvolvimento de fornecedores da região onde atuamos”, explicou Bernardo Enne, gerente geral de Sustentabilidade e Relações Institucionais da ArcelorMittal, líder mundial na produção de aço e um dos maiores em mineração, com plantas industriais em seis Estados brasileiros.

Segundo o executivo, o talento humano é o principal ator de todas as estratégias da empresa. “As comunidades provêm mão de obra, os empregados aumentam a compe-



titividade do negócio, o reconhecimento das pessoas proporciona o sentimento de pertencimento e a sustentabilidade é construída pelo capital humano, interna e externamente nas empresas.”

José Borges, coordenador de Meio Ambiente da Anglo American Brasil, com unidades em Niquelândia e Barro Alto, reforçou a mesma mensagem ao afirmar que, no centro do Plano de Mineração Sustentável da empresa, estão as maneiras de se melhorar a vida das pessoas, desde empregados e comunidades onde operam até clientes e fornecedores. “Sabemos que não podemos fazer isso sozinhos e firmamos parcerias para executar essas ações.”

O gerente de Compliance e Sustentabilidade da Jalles Machado, Ivan Zanatta, destacou a agenda social da Matriz de Materialidade adotada pela empresa referência no setor sucroenergético, instalada em Goianésia e parceira do Senai em várias ações de formação profissional e desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor. A gestão do capital humano norteia os projetos da Jalles Machado que visam à saúde, segurança e ao bem-estar

dos colaboradores; ao engajamento e relacionamento com as partes interessadas; e ao desenvolvimento de comunidades e investimento social.

“A empresa sempre teve em seu DNA a entrega desses valores. Não visamos ao lucro por lucro. Estamos passando por um apagão de mão de obra e temos como prioridade a gestão do capital humano”, sustentou Zanatta, ao explicar que a agenda social da empresa prioriza a formação de crianças e jovens, com ações nas áreas de educação, esporte e cultura.

## Transversalidade vai pautar trabalho no futuro

De olho nas competências necessárias para atender à crescente demanda do mercado de trabalho, o 1º Congresso da Indústria Goiana promoveu a palestra magna Profissional do Futuro com o head de Inovação da Ayoo, Luiz Candreva.

Para ele, a transversalidade será a

qualidade que mais irá pautar o trabalho no futuro. “As experiências cruzadas serão fundamentais. Quais habilidades você já tem e quais você pode desenvolver para criar soluções às dores que as empresas, consumidores e sociedade possuem?”, questionou Candreva.

De acordo com o especialista, desenhar os cenários futuros possíveis, prováveis e desejáveis faz com que profissionais e empresas se preparem para o futuro. Nesse sentido, ele listou seis lições que devem nortear essa jornada.

Entender que o futuro não comporta juízo de valor (1), que o futuro é disperso e distribuído (2), que não se pode julgar o futuro com os olhos do presente (3), que o futuro chega de forma heterogênea (4), que os profissionais do futuro são resolvidores de problemas complexos (5) e que o futuro é ação no presente com aprendizados do passado (6).

“O profissional que consegue isso tem muito valor. Precisamos nos desfazer de vieses que nos impedem de ver o futuro. Qual é o não óbvio da indústria que você atua? Você precisa se antecipar a isso para



► Bernardo Enne, da ArcelorMittal, José Borges, da Anglo American Brasil, e Ivan Zanatta, da Jalles Machado: valorização do capital humano



► **Luiz Candreva, head de Inovação da Ayoo:** “Precisamos nos desfazer de vieses que nos impedem de ver o futuro”



► **Anaely Machado, especialista da CNI:** “A formação não deve buscar apenas a inserção no mercado de trabalho. Aprendizado precisa ser contínuo ao longo da vida do trabalhador”

ser disruptivo, inovar e se preparar para o futuro”, afirmou Candreva, que encorajou empresários a entender que o custo não é impeditivo para o concorrente e, assim, é preciso reservar parte da receita para novos projetos que estão na essência do negócio.

**MAPA DO TRABALHO** – O estudo conduzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que Goiás precisará qualificar mais de 300 mil trabalhadores em ocupações industriais nos próximos quatro

anos. Os números foram analisados pela especialista em Desenvolvimento Industrial e líder no desenvolvimento do Mapa do Trabalho Industrial, Anaely Machado.

De acordo com dados do estudo, até 2025 será preciso formar 64 mil trabalhadores com formação inicial e aperfeiçoar outros 250 mil para atuar em ocupações industriais. Esses trabalhadores deverão ocupar novas oportunidades que surgem com o crescimento do emprego e a substituição de inativos, sobretudo com

capacidade para lidar com as mudanças organizacionais e tecnológicas.

As ocupações transversais, construção e metalmeccânica terão destaque entre as dez áreas com maior demanda por formação inicial. Automação e mecatrônica e meio ambiente puxam a maior taxa de crescimento do emprego, em resposta aos avanços tecnológicos e da economia verde. Já logística e transporte criarão o maior número de vagas até 2025, no Brasil e em Goiás.

A especialista da CNI alertou que a formação não deve buscar apenas a inserção no mercado de trabalho. “O aprendizado precisa ser contínuo ao longo da vida do trabalhador”, observou Anaely.

## Diversificar parceiros (e riscos!) é estratégico no comércio exterior

Diversificar parceiros comerciais. Essa foi a principal mensagem do 9º Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice), realizado dia 8 de novembro, na Casa da Indústria, dentro da programação do 1º Congresso da Indústria Goiana. O evento, que reuniu centenas de empresários e profissionais do setor, contou com participação de diplomatas de oito países da América Latina, América do Norte e Europa e de compradores internacionais da América do Sul.

Organizado pelo Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex) da Fieg e pelo Centro Internacional de Negócios (CIN), o 9º Eice foi aberto com palestra magna de Luís Artur Nogueira, economista, jornalista e educador financeiro. Houve ainda apresentação do programa SelectUSA pelo cônsul comercial dos Estados Unidos em São Paulo, Michael Marangell,



► **Flávio Rassi, vice-presidente da Fieg:** “No Eice, empresários carimbam passaporte para conquistar novos mercados e expandir seus negócios além-fronteiras”

*negócio e retomar a exportação de produtos industrializados a parceiros estratégicos da América do Sul.”*

Para ele, exportar é mais que ampliar receitas, é diversificar riscos. “São muitas as oportunidades para ampliação do comércio exterior no ano que vem e Goiás tem vários diferenciais, com amplo mix de empresas de todos os portes e com segmentos diversificados aptos a exportar. Quando a empresa exporta há uma mudança de mindset na gestão, que a torna mais competitiva.”

O especialista alertou ainda sobre a importância de a próxima gestão à frente do governo federal manter o tom pragmático na condução da economia, avançando em pautas estratégicas à competitividade do setor produtivo, como as reformas tributária e administrativa, e o compromisso com a responsabilidade fiscal. “A transparência deve nortear todo o processo e acredito que o novo governo deve manter uma pauta econômica liberal.”

**SELECT USA** – Abordado na pauta do 9º Eice, o programa SelectUSA é voltado a ajudar empresas estrangeiras a escolher os Estados Unidos não apenas como destino para sua internacionalização, mas também como parceiro para inovação, base para exportações e sede de negócios. A apresentação do cônsul comercial dos Estados Unidos em São Paulo, Michael Marangell, mostrou os diferenciais da iniciativa e o apoio que empresas brasileiras recebem na jornada de internacionalização. ►

e palestras sobre proteção da propriedade intelectual e logística e infraestrutura, com representantes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e Grupo Porto Seco Centro-Oeste, respectivamente.

“O Eice é a principal vitrine do setor no Centro-Oeste. Um encontro já consolidado, em que os empresários carimbam passaporte para conquistar novos mercados e expandir seus negócios além-fronteiras”, afirmou o vice-presidente da Fieg Flávio Rassi. Ele destacou a pujança da economia goiana, que também mostra sua força no comércio exterior. “Nossa indústria é responsável por 26,5% das exportações do Estado e há um cenário de grande potencial de crescimento.”

O presidente do CTComex, William O’Dwyer, também destacou a força do setor em Goiás. “Hoje temos nossos produtos atravessando o mundo. O made in Goiás briga em todos os mercados com grande diversidade de produtos”, afirmou, ao ressaltar que a Fieg ajudou a construir essa nova realidade.

De olho nas novas oportunidades

e com objetivo de avançar na agenda de internacionalização das empresas goianas, o encontro pautou as discussões no tema **Planejando Estratégias de Competitividade Internacional para Empresas Goianas**. Já na palestra magna, Luís Artur Nogueira destacou que o mundo precisou de uma pandemia para perceber que não pode ser tão dependente de uma única economia.

Com uma palestra interativa, que contou com participação do público por meio de enquetes em tempo real, o economista analisou a atual conjuntura política e econômica do Brasil e do mundo e as oportunidades que as empresas têm de ampliar negócios com outros países. Nesse sentido, Nogueira falou sobre a força e resiliência da economia norte-americana, a importância de retomar o comércio com a Argentina e a necessidade de ampliar a exportação de produtos com valor agregado para a China.

“O Brasil é disparado a maior economia da América Latina. Precisamos trabalhar pela derrubada de barreiras ao nosso agro-

*“Utilizamos de todas as ferramentas, informações, estrutura e conhecimento do governo federal dos Estados Unidos para fomentar negócios numa escala global. Nosso trabalho, desenvolvido por especialistas em negócios internacionais, possibilita que pequenas e médias empresas possam compreender todas as etapas necessárias*

*para se tornarem exportadoras”, explicou o diplomata.*

Segundo Marangell, o programa apoia a realização de missões brasileiras a grandes feiras e eventos de negócios nos Estados Unidos, além de fomentar trocas de boas práticas e experiências. *“Empresas brasileiras têm um apetite natural pelo*

*mercado dos Estados Unidos, e nós temos as ferramentas para ajudá-las a iniciar esse processo de expansão internacional.”*

Maior economia do mundo, com Produto Interno Bruto (PIB) de mais de 23 trilhões de dólares, os EUA se destacam pela base diversificada, inovadora e que passa por um processo acelerado de transformação para se adaptar às tendências. *“Um ponto importante com relação ao Brasil é que somos o principal importador de produtos manufaturados do País, o que demonstra a abertura da economia americana para produtos e serviços brasileiros com valor agregado.”*

**RODADA DE NEGÓCIOS** – Ainda dentro da programação do 9º Eice, foram promovidas rodadas de negócios e visitas técnicas de compradores internacionais a indústrias goianas. No total, seis empresas estrangeiras da Argentina, Bolívia, Colômbia, do Chile, Peru e Uruguai reuniram-se com 23 indústrias fornecedoras goianas, com estimativa de negócios que superam US\$ 5,8 milhões para os próximos 12 meses.

Além de reuniões, os compradores também fizeram visita técnica às indústrias GSA e Vitalife Cosméticos e ao Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas (IST), em Goiânia. O objetivo é ampliar negócios nos setores de higiene pessoal, perfumaria, cosméticos e alimentos e bebidas.

O 9º Eice foi uma realização conjunta com o Sebrae, com patrocínio do Grupo Porto Seco Centro-Oeste e apoio dos Correios. Entre outros, participaram do encontro o diretor-superintendente do Sebrae Goiás, Antônio Carlos de Souza, o superintendente estadual dos Correios em Goiás, Frank Moura, o diretor de Operações do Grupo Porto Seco, Everaldo Fiatkoski, e a chefe do escritório regional Centro-Oeste do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Milene Dantas.



**► w, presidente do CTComex:** “O made in Goiás briga em todos os mercados com grande diversidade de produtos”



**► Luís Artur Nogueira, economista, jornalista e educador financeiro:** “O mundo precisou de uma pandemia para perceber que não pode ser tão dependente de uma única economia”





“**Sofremos três grandes dilemas atualmente que travam as inovações tecnológicas. Não enxergamos, não escutamos e estamos distraídos. Temos humanos super ocupados e máquinas subutilizadas.**”

**ARTUR IGREJA**, cofundador da AAA Inovação e fundador da Disrupt Investment and Innovation

## Fim de fronteiras entre indústria e varejo potencializa oportunidades de negócios

Potencializar o fomento do empreendedorismo e alavancar a economia de Goiás, como referência na temática da inovação nos mais diversos setores. Objetivos comuns ao 3º Encontro de Protagonistas do Ecossistema Goiano de Inovação e à 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios, os dois desafios dominaram a pauta dos eventos, realizados no âmbito do 1º Congresso da Indústria Goiana. “São dois eventos criados e pensados com o propósito de unir o ecossistema goiano de inovação e promover o protagonismo de pessoas e instituições engajadas no crescimento e desenvolvimento desse conjunto”, afirmou o empresário Heribaldo Egídio, presidente do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI-Fieg).

A agenda contou com palestra magna de Arthur Igreja, cofundador da AAA

Inovação e fundador da Disrupt Investment and Innovation, e apresentação de cases de iniciativas inovadoras que buscam soluções às “dores” da indústria e do consumidor.

Nesse sentido, a programação voltada ao debate da inovação e tecnologia buscou levar conhecimento, tendências, cases de projetos e novidades do mercado para aproximar o público presente, gerar negócios e conectar organizações.

“A inovação é sinônimo de transformação e esse é o motor propulsor da aceleração para uma sociedade mais sustentável e focada nas relações humanas, de trabalho e na economia. Inovação não é custo, e sim investimento”, disse o presidente do CDTI.

Essa tônica foi sustentada por Arthur Igreja na apresentação que fez ao público, defendendo a importância de o setor produtivo estar atento às mudanças comportamentais da sociedade para se antecipar na criação de produtos e serviços que melhorem a rotina das pessoas.

“Sofremos três grandes dilemas atualmente que travam as inovações tecnológicas. Não enxergamos, não escutamos e estamos distraídos. Temos humanos superocupados e

máquinas subutilizadas. Estamos dedicando nosso tempo em atividades operacionais, quando devíamos estar focados em criar soluções”, afirmou Igreja.

De acordo com o especialista, cada vez mais as fronteiras entre a indústria e o varejo estão desaparecendo e trazendo mais facilidade e qualidade de consumo às pessoas, citando como exemplo iniciativas da Amazon, Starbucks e dos setores de energia e entretenimento. “Essas fronteiras entre o que é indústria e o que é varejo estão desaparecendo. Um potencializa o outro. Não podemos esquecer dos elementos offline, a questão não é disrupção, mas crescimento.”

Arthur Igreja sustentou ainda que as empresas do futuro não podem ser voltadas a um pequeno grupo, sendo preciso envolver as pessoas na governança e dar voz a elas nas decisões. Para ele, inovação é menos ‘escândalo’ e disrupção.

“As melhores oportunidades estão nas simplicidades que estão bem a nossa frente. São soluções simples que facilitam a vida das pessoas. O maior desafio não é a tecnologia, mas sim termos pessoas com maturidade para criar e chegar aonde querem. Não existe atalho para a experiência”, concluiu. ▶



## Projetos de robótica de alunos Sesi são atrações da Mostra de Tecnologia para Negócios

Também integrante da programação do 1º Congresso da Indústria Goiana, a 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios reuniu empresários, acadêmicos, pesquisadores e profissionais do setor para exposição de cases com soluções voltadas à indústria.

Foram apresentados os projetos Robô Quadrupede, pelo pesquisador do Centro

► **Performance do Robô Quadrupede**, projeto desenvolvido pelo Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia), da UFG, uma das atrações da 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios

de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia) Ricardo Franco; Ecosafe e Termobox, das equipes de robótica do Sesi Goiás Titans Planalto e Robostorm; Prototipagem, pelo professor do IPElab/UFG Pedro Henrique Gonçalves; e Monitoramento de Áreas, pelo CEO da GeoInova, Ivan Gonçalves.

A mostra contemplou ainda a palestra Inteligência Artificial como Fonte de Inovação, com apresentação do professor e pesquisador da Universidade Federal de Goiás (UFG) Anderson Soares, e a apresentação das soluções de eficiência energética da unidade Embrapii do Instituto Federal de Goiás (IFG), pelo diretor geral Ricardo Rabahi; bem como dos programas de Gestão da Inovação para Transformação Digital e Inova Talentos, pelo gerente de Tecnologia e Inovação do IEL Goiás, Joel Matos.



Equipes de robótica Titans, do Sesi Planalto, e Robostorm, do Sesi Aparecida de Goiânia apresentam projetos Ecosafe e Termobox

# IEL Goiás expõe seu variado portfólio em inovação

Sérgio Lessa

Presente no 1º Congresso da Indústria Goiana, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) apresentou seu portfólio para empresários, estudantes e profissionais da indústria, que participaram também do 3º Encontro de Protagonistas do Ecosistema Goiano de Inovação e da 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios. O gerente de Tecnologia da Informação e Inovação do IEL Goiás, Joel Matos, detalhou o portfólio de produtos do Instituto, apresentando as vantagens de se trabalhar com RPA (Robotização de Processos), produto oferecido pelo IEL, assim como o Programa Inova Talentos, que leva pós-graduandos às organizações para trabalharem especificamente em suas dores. Também falou da Gestão em Inovação para Transformação Digital, que atualmente oferece dois produtos: Ino-

ve+Digital, em parceria com o Sebrae, e Digital ModaGO, em parceria com a Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

(Confira os detalhes dos produtos em [ielgo.com.br](http://ielgo.com.br))

“O IEL teve a grande oportunidade de dividir o palco com grandes nomes que falam de inovação como um todo dentro das organizações. Falamos sobre temas que estão em voga, como a robótica, na qual o IEL tem soluções para a área de gestão. Também tivemos a oportunidade de falar do Inova Talentos, que leva os pesquisadores para dentro das empresas; e da Gestão da Inovação para Transformação Digital, que tem ajudado centenas de empresas a aumentar seus níveis de liderança digital no cenário goiano”, afirmou Joel Matos. ■



Joel Matos, gerente de Tecnologia da Informação e Inovação do IEL Goiás, apresenta produtos



► Cena do comercial sobre o case do Senai Goiás no desenvolvimento do cosmético à base de pimenta biquinho

# Senai Goiás estreia case de sucesso no Jornal Nacional

*Cosmético antienvelhecimento à base de extrato de pimenta biquinho, com DNA de inovação do Senai, é protagonista de campanha publicitária*

Dehovan Lima  
Fotos: Alex Malheiros

**C**om o *Sérum Gel Antiage Red Capsicare*, cosmético antienvelhecimento à base de extrato de pimenta biquinho, desenvolvido em parceria com a indústria goiana *Alta Cosmética*, do grupo Akmos, o Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, de Goiânia, estreou série de anúncios publicitários sobre cases de sucesso da instituição, que serão exibidos em horário nobre de televisão para todo o País.

Iniciativa do *Senai Nacional*, a campanha de marketing é voltada para a disseminação da tecnologia e inovação, segundo Karolline Fernandes Siqueira,



► **“O time Senai nos ajudou com sua experiência e expertise em todo o desenvolvimento do projeto”**  
**WILLIAN MIRANDA**, empresário e fundador da Akmos

gerente do IST Alimentos e Bebidas. *“Todo o time IST A&B está muito orgulhoso desse reconhecimento em nível nacional e que faz parte de nossa missão de promover a inovação”,* disse.

A primeira aparição na TV aberta foi no dia 12 de dezembro durante o Jornal Nacional, da Rede Globo, e exibiu o produto goiano, que em março deste ano brilhou no prêmio Summit Senai P&D + Impacto, durante o 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado em São Paulo. O comercial destaca, em termos de agregação de valor à matéria-prima, o *“milagre”* da multiplicação, ao comparar a transformação do custo de 1 kg de pimenta biquinho (35 reais) no valor de R\$ 12 mil, referente a 1 kg de cosmético. Igualmente, ressalta em âmbito global que a indústria brasileira responde hoje por 22,2% do PIB (Produto Interno Brasileiro) e emprega mais de 9,7 milhões de trabalhadores.

Assista aqui  
ao comercial  
sobre o case  
goiano



Em dez anos de existência, os Institutos Senai de Tecnologia e Inovação e, por meio de parcerias diversas, já investiram mais de R\$ 1,2 bilhão em cerca de 1.500 projetos..

Para saber  
mais, acesse o  
site do Senai



**O COSMÉTICO** – Produzido com apoio do Edital de Inovação para a Indústria e lançado no mercado em 2019, o Sérum Gel Antiage Red Capsicare utiliza ativos naturais para prevenir e reduzir a aparência de linhas de expressão causadas pelo envelhecimento da pele, em substituição a ativos sintéticos. O novo produto agrega valor à flora brasileira, por utilizar uma variedade de pimenta desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Fundada em 2009, a Akmos tem sede administrativa em Belo Horizonte e fábrica em Goiás, com franquias espalhadas em todo o Brasil. ■



► **Sérum Gel Antiage Red Capsicare**, produto antienvhecimento da **Alta Cosmética**, está no mercado desde 2019 e é fruto de pesquisa e desenvolvimento com utilização da pimenta biquinho

Leia mais em  
reportagem  
anterior  
da Goiás  
Industrial



# IEL Goiás é Pop List pela 8ª vez e domina pódio nacional

**PRÊMIOS EM DOBRO:** Instituto Euvaldo Lodi lidera entre as entidades de encaminhamento para estágio, com **25,4%** de share of mind, na premiação do jornal **O Popular**, e consolida marca no mercado de trabalho. No mesmo dia, **IEL** festeja nada menos do que **14 conquistas** em âmbito nacional

Sérgio Lessa  
Fotos: Alex Malheiros

**P**ela oitava vez em dez edições, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) é a marca mais lembrada no Pop List, de acordo com pesquisa do Instituto Kantar para o jornal **O Popular**. Em noite festiva no espaço de eventos Memoratto, na Vila Rosa, em Goiânia, o Grupo Jaime Câmara realizou dia 26 de outubro a cerimônia de premiação dos vencedores do prêmio. O IEL ficou em **1º lugar** entre as entidades de encaminhamento para estágio, com 25,4% de share of mind, seguido pelo CIEE (18,8%). Sine (2,8%), Estácio de Sá (2,5%) e Senac (2,2%) também foram citados no levantamento.

“O reconhecimento do Pop List é muito importante para o IEL e para a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), inclusive reforçando o trabalho que fizemos em 2021 para reconsolidar a marca do IEL, sobretudo em um momento ainda de pan-

demia da Covid-19. Vamos investir meio bilhão de reais no Sistema (Fieg, Sesi, Senai e IEL) nos próximos quatro anos e o IEL será beneficiado, consequentemente, com seus clientes e parceiros”, afirmou o presidente da Fieg e presidente da Assembleia Geral do IEL, **Sandro Mabel**.

“Nesses 52 anos de IEL Goiás e 51 desenvolvendo estágio, já colocamos mais de 400 mil estudantes no campo de trabalho. O prêmio é um indicativo de que o caminho que estamos percorrendo continua sendo o caminho certo”, ressaltou o diretor do IEL Goiás, **Flávio Rassi**.

**Flávio Rassi** e **Sandro Mabel** representaram o IEL Goiás na premiação do Pop List ao lado do superintendente do IEL, **Humberto Oliveira**, e da gerente de Desenvolvimento Profissional, **Tarciana Nascimento**, responsável pela área de estágio.



“Não podemos nos acomodar e sim buscar novas formas de oferecer um estágio de qualidade aos nossos clientes. Prova disso são os projetos que estamos desenvolvendo para estágio, como o estágio de inovação e pós-graduação”, destacou **Humberto Oliveira**.

Em 2022, o IEL Goiás tem muito a comemorar, pois completou **52 anos** de experiência em inovar. Assim, estar em **1º lugar** na cabeça dos goianienses quando se fala em encaminhamento para estágio corrobora o maciço investimento em



Time do IEL, com o presidente da Fiege, Sandro Mabel, e o vice Flávio Rassi à frente, ao receber o Prêmio Pop List, em evento no Memoratto

gestão e inovação para consolidar cada vez seu Programa de Estágio entre estudantes, empresas e instituições de ensino. A liderança no ranking das entidades de encaminhamento de estágio, com 25,4% de share of mind, reflete a confiança e o reconhecimento dos clientes.

“É uma honra para nós do IEL Goiás receber novamente um prêmio tão importante e saber que continuamos como o primeiro nome que vem à cabeça dos goianienses quando se fala de encami-

nhamento para estágio. Quero parabenizar nossa equipe, que trabalha sempre pensando em oferecer novos modelos de estágio e aperfeiçoar o que temos”, salientou Tarciana Nascimento.

Desde 1971, quando foi implantado em Goiás, pelo IEL, o Programa de Estágio alcança resultados expressivos, consolidando-se como referência na área no Estado. Em 2022, houve aumento de quase 50% no número de vagas de estágio abertas e preenchidas por meio do IEL Goiás, se

comparado com o mesmo período de 2021. Cerca de 20 mil jovens, a cada ano, são beneficiados com contratos. Com a marca expressiva de 70% de efetivação dos estagiários nas empresas, a entidade é líder nacional em encaminhamento de estudantes para estágio.

Leia mais  
no site do  
IEL Goiás



## Goiás tem 14 conquistas no Prêmio IEL de Estágio Nacional

Quatorze representantes goianos, entre estagiários, empresas e instituições de ensino, subiram ao alto do pódio da edição nacional do Prêmio IEL de Estágio – sete em primeiro lugar, três em segundo e quatro em terceiro. Coincidentemente no mesmo dia da conquista regional do Pop List como marca mais lembrada pelos goianos (26 de outubro), o IEL Nacional realizou a cerimônia alusiva às últimas três edições do evento – não havia sido feita em 2020 e 2021 por causa da pandemia de Covid-19. A premiação foi on-line, pelo canal do IEL Nacional no Youtube.

“É uma honra para nós da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) ver os estagiários, empresas e instituições de ensino goianos se destacarem de forma tão pujante em âmbito nacional. Isso mostra o grande trabalho feito pelo IEL em 52 anos no Estado e a dedicação dos concorrentes que representaram Goiás. Estou muito feliz com o resultado e espero que voltemos ao pódio em 2023 da mesma forma, pois estamos investindo muito em nossas instituições”, ressaltou o presidente da Fieg e da Assembleia Geral do IEL Goiás, **Sandro Mabel**.

“É de fundamental importância essa parceria entre estudantes, empresas, instituições de ensino e IEL, que acreditamos piamente que o caminho para o nosso País é a educação preparada para a atividade fim. Isso é fundamental para o Brasil e o Prêmio IEL de Estágio estimula essas ações”, salientou **Paulo Afonso Ferreira**, diretor nacional do IEL.

### 2022

Na premiação referente a 2022, o destaque ficou para **Unidade Integrada Sesi**

Paulo Afonso Ferreira, diretor nacional do IEL, participa da premiação ao lado da influenciadora digital e apresentadora do canal Futurana no Youtube, Ana Letícia Magá



Estagiário **Vinicius Fernandes da Silva** (centro), supervisor **Glauber Rodrigues da Silva** (esquerda), e **Marcelo Melo**, diretor da Unidade Integrada Sesi Senai Jardim Colorado, destaques no Prêmio IEL em 2022

Senai Jardim Colorado, de Goiânia, que ficou em 2º lugar, com o estagiário **Vinicius Fernandes da Silva**, na subcategoria porte pequeno, da **Projetos Inovadores**. Cria do Sistema S, o jovem, de 19 anos, cursa o

2º período de Engenharia de Software na Faculdade Senai Fatesg e é estagiário de TI no Sesi Jardim Colorado.

Seu projeto é o **Sistema de Transferência Operacional de Bens**, que busca





▶ **Dario Queija**, diretor da Faculdade Senai Ítalo Bologna, 2º lugar na categoria Instituição de Ensino em 2021, com **Humberto Oliveira** e ononononononmo



▶ **Sara Silva**, estagiária do Senai Itumbiara, campeã em 2020, e o diretor da unidade, **Rodrigo Gonçalves**

fortalecer a logística e comunicação entre Sesi, Senai e Fieg, por meio de transferências internas de itens, objetivando a diminuição dos índices de gastos na procura de bens materiais. “Ganhar o Prêmio IEL de Estágio Regional já foi uma grande emoção para mim. Ficar em 2º no Nacional é igualmente motivo de muito orgulho. Esse tipo de recompensa me faz dedicar cada dia mais no meu trabalho”, afirmou Vinícius.

## 2021

Em 2021, os principais destaques foram vencedores da categoria Projetos Inovadores. Na subcategoria grande porte, o estagiário **Carlos Roberto Ferreira**, da **Refrescos Bandeirantes (GO)** ficou em 1º lugar. A mesma façanha, na subcategoria pequeno porte, obteve **Olivar Neemias Moises Chone Temale**, que fez seu projeto no Sesi Campinas, em Goiânia. Cada um ganhou um laptop e troféu.

“Essa vitória no Prêmio IEL Nacional significa superação e a realização de um sonho, que começou em 2019, quando eu ainda era estudante no Sesi Campinas”, comemorou **Olivar Neemias Tamele**. Aos 20 anos, ele é de família moçambicana e vem de um período de superação após a morte de sua mãe, em 2013, e do pai, em 2019. Seu projeto, denominado **Núcleo de E-Sports Sesi (NES)**, une estudo com jogos eletrônicos, trabalhando conceitos vistos em sala de aula e mesclados com games, incentivando os cerca de 40 alunos do projeto a se dedicarem aos estudos.

## 2020

Em 2020, a campeã foi **Sara Silva**, estagiária do Senai Itumbiara, no Sul de Goiás. Ela ficou em 1º lugar na subcategoria médio porte da Projetos Inovadores. Outro representante do Centro-Oeste que ficou no lugar mais alto do pódio foi o Centro Universitário UDE, que é localizado no Distrito Federal, mas concorre por Goiás no Prêmio IEL de Estágio Estadual. ■



► **De Anápolis para os EUA:** Otávio Bernardes volta à Faculdade Roberto Mange para falar a alunos sobre trajetória de sucesso na esteira de cursos do Senai

Luana Moretti (estagiária de jornalismo na Faculdade SENAI Roberto Mange)

# Qualificação que faz campeões, aqui e no mundo

*Consolidado no meio jornalístico, concurso reconhece profissionais da imprensa goiana com premiação de **R\$ 70 mil**; atuação do **Senai**, que completa **70 anos em Goiás**, foi tema dominante em todas as cinco categorias*

Dehovan Lima e Tatiana Reis

Fotos: Alex Malheiros e Leticia Coqueiro/A Redação

## # BARULHO DE LIGAÇÃO

### #OFF:

- Hi! I talk to Otávio?
- Yes
- Can we talk in portuguese?
- Sim. Claro.
- Otávio, é Priscila da Rádio Imprensa, em Anápolis. Estou te ligando porque...

### #OFF:

*“Foi assim que começou a minha conversa com Otávio Bernardes. Ele é fundador de uma empresa que presta serviços de instalação e manutenção de alarmes na Califórnia, nos Estados Unidos.”*



► **Priscila Mendonça Marçal Gonçalves**, da Rádio Imprensa (Anápolis), e o editor **Reginaldo Simplicio Carneiro** exibem certificado e cheque, ao lado da diretora da Faculdade Senai Roberto Mange, **Misclay Marjorie**

► **“Fieg e Senai: a linha e a máquina que costuram a potência da indústria da moda em Goiás”, foto de Rafael Tomazeti De Souza, concorrente do Prêmio Fieg de Comunicação**

**E**m meio a off e BG, recursos comuns ao radiojornalismo, assim começa a reportagem “70 Anos do Senai Anápolis: Qualificação que Transforma Goiás, o Brasil e o Mundo”, de Priscila Mendonça Marçal Gonçalves, da Rádio Imprensa, de Anápolis, grande vencedora do **16º Prêmio Fieg de Comunicação**. A conversa tem como protagonista **Otávio Bernardes**, cuja história de sucesso começou em 1984, quando ele teve oportunidade de fazer cursos de instalação predial, bobinagem de motores e comandos elétricos no Senai.

Quatro anos depois, ele mudou-se para a Califórnia, onde, em 1994, instalou seu negócio, não sem antes colocar à prova seus conhecimentos adquiridos na escola da indústria goiana, ao enfrentar rígida bateria de testes exigidas pelo Estado norte-americano. Desafio vencido, hoje a empresa “vai muito bem”, segundo o ex-aluno, que mantém uma carteira com



cerca de **700 clientes**, sobretudo na área do governo e das Forças Armadas.

“Tudo graças ao Senai, que foi a primeira porta aberta na minha carreira

profissional e me deu vantagem de sobressair profissionalmente na Califórnia. O Senai foi a melhor oportunidade que tive na vida”, afirma. ►

Histórias como essa são contadas em reportagens publicadas na imprensa goiana e que concorreram nesse que é um dos principais concurso de jornalismo no Estado. Ao todo, foram inscritos nesta edição **32 trabalhos** divididos em cinco categorias – quase metade **Webjornalismo** (14), seguida de **TV** (7), **Rádio** (5), **Jornalismo Impresso** (3) e **Fotojornalismo** (3).

Ouçã a reportagem aqui



Concorrente em duas categorias (Webjornalismo e Fotojornalismo), a reportagem *“Fieg e Senai: a linha e a máquina que costuram a potência da indústria da moda em Goiás”*, de **Karine Ribeiro Martins** e **Rafael Tomazeti de Souza**, do Portal 6, mostra o esforço das indústrias e das entidades, em parceria, para imprimir uma digital goiana forte e que ultrapassa fronteiras. O setor é um dos pilares estratégicos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás para alavancar a economia.

Realizado desde 2005 e consolidado

no meio jornalístico goiano, o **Prêmio Fieg de Comunicação** é destinado a incentivar a produção de reportagens e a divulgação de informações sobre o desenvolvimento industrial de Goiás e os impactos na sociedade, seja na economia, infraestrutura, no emprego e renda, saúde, educação ou qualidade de vida. Neste ano, o certame propôs abordagem sobre As Transformações que o Sistema Indústria realiza na vida das pessoas e na economia do Estado, além do tema especial **Senai Goiás, 70 Anos: Futuro desde o Começo** e reconheceu 11 trabalhos com prêmios em dinheiro que variaram de **R\$ 4 mil a R\$ 10 mil**, totalizando **R\$ 70 mil**, para simbolizar o **70º aniversário da pioneira instituição da indústria em Goiás**.

A atuação do **Senai** predominou como temática na maioria dos trabalhos inscritos e também entre os vencedores.

A premiação aos vencedores ocorreu durante a já tradicional confraternização de fim de ano com a imprensa, realizada pela Fieg no dia 19 de novembro, no Sesi

Clube Antônio Ferreira Pacheco, em Goiânia, animada por roda de samba com a banda João Garoto e Grupo Chôro-Samba e feijoada no cardápio.

Representando o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, o vice-presidente **Emílio Bittar** saudou os profissionais de imprensa, reconhecendo a importância de sua atuação no crescimento do setor produtivo goiano, ao divulgar informações sobre as ações desenvolvidas pelo Sistema Indústria. O diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**, destacou a importância da imprensa no trabalho das instituições. A gerente de Comunicação do Sistema Fieg, **Sandra Persijn**, anunciou que, a exemplo do que ocorreu este ano com a premiação especial **Senai 70 anos**, em 2023, o prêmio Fieg vai destacar igualmente os **70 anos do Sesi em Goiás**.

Confira aqui todos os trabalhos inscritos no 16º Prêmio Fieg de Comunicação:



► **Lúcia Monteiro, Khaterine Alexandria** faturaram o primeiro e segundo lugares em **Jornalismo Impresso**, mesmo pódio em **Fotojornalismo** de **Wildes Barbosa e Wesley Costa**, respectivamente

Nesta 16ª edição, os trabalhos foram avaliados por banca constituída pelos jornalistas da Assessoria de Comunicação da Fieg **Andelaide Lima**, **Tatiana Reis**, **Dehovan Lima**, representando também o Sindicato dos Jornalistas de Goiás (Sindjor); professora **Eliani Covem**, do Curso de Jornalismo da PUC Goiás; pelos vice-presidentes da federação **André Rocha**, **Flávio Rassi** e **Emílio Bittar**, superintendentes da Fieg, **Lenner Rocha**, do IEL, **Humberto Oliveira**, e pelo diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, **Paulo Vargas**. ■

► **Patrícia Bringel**, da TV Anhanguera, recebe prêmio do vice-presidente da Fieg **Emílio Bittar**



## PÓDIO DO 16º PRÊMIO FIEG DE COMUNICAÇÃO

CATEGORIA FOTOJORNALISMO			
Reportagem	Profissional	Veículo	Classificação
Demora para ligar energia tem 4 mil queixas	<b>Wildes Barbosa</b>	Jornal O Popular	1º lugar
Risco de Racionamento	<b>Wesley Costa</b>	Jornal O Popular	2º lugar
CATEGORIA JORNALISMO IMPRESSO			
Industrialização muda a cara de municípios do interior	<b>Lúcia Monteiro</b>	Jornal O Popular	1º lugar
Goiás precisa qualificar 309 mil trabalhadores da indústria até 2025	<b>Katherine Alexandria</b>	Jornal O Popular	2º lugar
CATEGORIA RADIOJORNALISMO			
FIEG irá investir mais de R\$ 500 milhões em capacitação em 4 anos	<b>Nathalia Lima</b>	Rádio CBN Goiânia	1º lugar
Indústria goiana conta com contribuição do Senai para qualificação	<b>Lucas Cássio de Moraes</b>	Rádio Vera Cruz (RVC FM), de Goianésia	2º lugar
CATEGORIA TELEJORNALISMO			
Revolução tecnológica: Indústria busca profissionais qualificados em TI	<b>Patrícia Bringel</b>	TV Anhanguera	1º lugar
Sistema “S” ajuda desenvolver profissionais da indústria goiana	<b>André Guimarães</b>	TV Anhanguera Anápolis	2º lugar
CATEGORIA WEBJORNALISMO			
Robótica se torna estratégia pedagógica e de transformação da indústria	<b>Fernando Dantas</b>	Blog A Redação	1º lugar
Hidrogênio Verde: Sustentabilidade e os Desafios da Transição Energética	<b>Caroline Louise Lopes</b>	Blog A Redação	2º lugar
TEMA ESPECIAL SENAI GOIÁS, 70 ANOS: FUTURO DESDE O COMEÇO			
Qualificação que transforma Goiás, o Brasil e o Mundo	<b>Priscila Marçal</b>	Rádio Imprensa	Campeã

# Inovação e ações sociais

**Trindade Soluções Construtivas** e sua startup **Evo Brasil** colecionam patentes e se dedicam a gerar conhecimento e novos produtos para setor da construção civil

Em atividade desde 2018, a **Trindade Soluções Construtivas** já coleciona três patentes geradas por produtos inovadores lançados no mercado desde o início de sua operação e, mais recentemente, pela startup **Evo Brasil Tecnologia**, braço criado pela empresa no final de 2021 e dedicado exclusivamente ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas no setor da construção. Filiada ao Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocimento), a Trindade abriga ainda um extenso portfólio de projetos sociais desenhados para atender às necessidades das comunidades onde atua e ainda contribuir para a capacitação e formação de trabalhadores em canteiros de obras, especialmente de jovens e mulheres, destaca **Daniele Trindade**, advogada por formação e presidente das duas empresas.

Sua curiosidade foi despertada pela demora na entrega de uma reforma contratada pela família, o que levou Daniele a investigar caminhos para encurtar prazos e assegurar a entrega do serviço com a qualidade demandada pelo cliente. A primeira unidade da empresa foi instalada



▶ **Daniele Trindade Cabral:** “Nosso propósito é oferecer um padrão de alta qualidade, fornecendo soluções inteligentes e eficientes e assistência especializada qualquer que seja o cliente e o tamanho da obra”

▶ **Formação de mão de obra:** programas sociais da Trindade atendem a demandas mais críticas das comunidades onde atua



no Jardim Imperial, em Goiânia, e a fábrica construída coincidentemente na cidade de Trindade, onde atualmente produz chapas de concreto e pastilhas sustentáveis, além de acopla de tintas. Instalada nas latas, a acopla evita a oxidação da tinta, o que permite reduzir desperdícios. A empresa mantém ainda duas unidades fora do Estado, em Minas Gerais e no Espírito Santo, em parceria com empresários locais.

A placa de concreto utiliza em sua fabricação isopor à base de pentano, um hidrocarboneto que não emite gases CFC (clorofluorcarbonetos), extremamente nocivos à camada de ozônio, e incorpora componentes retardantes de chamas, com acabamento fino, destaca Daniele. Desenvolvido antes da chegada da Evo ao mercado, o produto recebeu selo de qualidade no tratamento anti-incêndio e consumiu em torno de um ano e meio de pesquisas.

Além daquelas propriedades, prossegue Daniele, as chapas dispensam chapisco, emboço e reboco, acelerando a instalação

e encurtando o prazo de conclusão das obras. Comprovadamente, acrescenta ainda, o produto reduz a temperatura em até 8 graus nos ambientes internos, sem uso de ar-condicionado, assegurando isolamento acústico, redução das equipes de

instalação, obras mais limpas e com menor desperdício.

A Evo Brasil respondeu pelo desenvolvimento das pastilhas sustentáveis, fabricadas a partir de vidro reciclado e atualmente trabalha na pesquisa de outras soluções no

## APARANDO ARESTAS

A adoção de novas tecnologias em geral vem quase usualmente acompanhada de conflitos esperáveis com metodologias e sistemas mais antigos, gerando fricção entre engenheiros, mestres de obra e pedreiros. Por isso, a **Trindade Soluções Construtivas**, relata Daniele Trindade, decidiu recorrer à ferramenta **Power BI**, desenvolvida pela **Microsoft** e lançada no final de julho de 2015. Alimentada com dados e observações coletadas a partir de estudos desenvolvidos em campo pela empresa, a plataforma consegue analisar todo esse conjunto de informações com rapidez, traçando correlações e sugerindo “*repostas inteligentes de análise*”.

Por meio da ferramenta, que agrega recursos de **Inteligência Artificial (IA)**, observa Daniele, “*conseguimos identificar quais eram as dificuldades que os pedreiros tinham para entender e aplicar as novas tecnologias*”, o que tornou possível estabelecer protocolos para facilitar essa “*interface*” entre trabalhadores e os setores de engenharia das empresas clientes da Trindade. Um auxiliar técnico passou a acompanhar o diálogo entre as partes com o objetivo de aparar arestas e facilitar o entendimento sobre a necessidade e a aplicação das soluções desenvolvidas pela empresa e por sua startup.

laboratório implantado também no Jardim Imperial. Futuramente, o laboratório deve ganhar um espaço mais amplo, já que a Trindade tem planos de transferir sua área administrativa para o Setor Oeste, também na capital do Estado. *“Nosso propósito é oferecer um padrão de alta qualidade, fornecendo soluções inteligentes e eficientes e assistência especializada qualquer que seja o cliente ou o tamanho da obra”*, ressalta Daniele. Os produtos da Trindade estão hoje em projetos já entregues ou em construção em cidades de Goiás, como a própria capital, Iporá, Trindade, Anápolis, Teresópolis, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia, e em municípios de Mato Grosso, assim como em Brasília.

## Educação e formação de mão de obra

A Trindade Soluções Construtivas tem trabalhado intensamente em projetos

sociais, destacadamente na área de formação, capacitação e inserção no mercado de trabalhadores em geral e mais especificamente de mulheres e jovens. A empresa participou neste ano do **Movimento LED**, uma iniciativa da Rede Globo e da Fundação Roberto Marinho destinada a destacar e premiar práticas inovadoras na área da educação. *“Estamos correndo para participar novamente em 2023”*, acrescenta Daniele. De acordo com ela, a empresa oferece cursos gratuitos de capacitação em todos os locais onde participa de obras, assegurando acesso não apenas daqueles que trabalham diretamente nos projetos, mas a toda a comunidade local.

*“Identificamos as necessidades de cada comunidade, formatamos os cursos e damos a certificação ao final”*, ressalta Daniele. A proposta é promover a formação de pedreiros, assistentes e mestres de obra, sobretudo mulheres e jovens, assegurando treinamento à mão de obra local e, de

forma mais ampla, oferecendo assistência para as comunidades. Equipes da Trindade procuram os núcleos de assistência social nas prefeituras para identificar as maiores vulnerabilidades da população no entorno das obras, de forma a programar ações de assistência social, seja por meio de palestras ou de outras iniciativas. *“Esse trabalho busca trazer informações e empoderar as mulheres, considerando o número crescente de casos de violência contra elas e o aumento ainda, principalmente em Goiás, do número de mães solteiras”*, observa Daniele.

Em outra vertente, a Trindade trabalha em parceria com universidades, a exemplo da UniAraguaia e UniBrasília, na realização de minicursos igualmente gratuitos também na formação de trabalhadores. Os cursos são realizados nas universidades e, alternativamente, nos próprios canteiros de obra, com participação de professores universitários. ■



▶ **Soluções em tecnologia:** sistemas desenvolvidos pela empresa aceleram obras, reduzem custo e preservam qualidade dos serviços



**SAÚDE E  
SEGURANÇA  
PARA VOCÊ  
CUIDAR  
DE QUEM AMA**



**SESI**

PELO FUTURO DO TRABALHO



► Estrutura de placas fotovoltaicas de última geração cobre estacionamento de 350 m<sup>2</sup>, na sede da empresa: investimento em fontes de energias renováveis

# Crescimento consciente e harmonia autossustentável

*Concessionária autorizada de excelência das marcas **Bosch, Continental, Delphi, Denso e Stanadyne** e distribuidora exclusiva para o Centro-Oeste de módulos eletrônicos **Bosch**, empresa tem parceria consolidada com o **Sistema Fieg**, por meio do **Senai***

Rimene Amaral (especial para Goiás Industrial)

Fotos: acervo Águia Diesel

As duas primeiras décadas do século XXI trouxeram transformações importantes ao planeta. As mudanças tecnológicas e ambientais foram grandes. Houve perdas e os prejuízos das transformações no clima da Terra não são ficção de ambientalistas alarmados. São reais! E, diante desse cenário, a Águia Diesel se destaca entre as empresas que se desenvolvem levando em consideração a evolução tecnológica e a busca de uma harmonia sustentável para um crescimento acertado. São atitudes rígidas, mas que garantem os resultados certos.

As práticas sustentáveis contribuem para a preservação do planeta e auxiliam na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Não à toa, a Águia Diesel atua,

há meio século, primando por uma visão ambiental de vanguarda. A empresa faz questão de cumprir todos os processos que elevam a qualidade. “*Fazemos isso cuidando para cumprir todos os processos, da gestão ao resultado, com o significado de qualidade*”, conta o diretor comercial, Luiz Mauro de Castro Santana Alvarenga. Ele reafirma a crença no aprimoramento de tecnologias e serviços e de que é essencial o uso de produtos ecossustentáveis. “*Tudo isso reflete positivamente em nossas ações e no atendimento ao cliente*”, resume.

Para solidificar essa visão, a Águia Diesel investe constantemente em fontes de energias renováveis. Um exemplo é a arrojada estrutura de placas fotovoltaicas de última geração, instalada como cobertura

do estacionamento de 350 metros quadrados em sua sede, no Bairro São Francisco, em Goiânia. Elas auxiliam na captação de energia limpa, buscando cada vez mais sustentabilidade nas ações e nos processos da Águia Diesel. Isso traz uma melhoria contínua por meio da qualidade, da inovação tecnológica e da responsabilidade. “Em 2020, ampliamos nossas instalações com foco na sustentabilidade. Essa política de investimentos e modernização contínua permitiu planejar o bom uso da tecnologia em prol da manutenção do bem comum”, esclarece Luiz Mauro.

Ao implementar ações de responsabilidade socioambiental, a Águia Diesel alia tecnologias e soluções com práticas sustentáveis que contribuem para a preservação do planeta e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Isso inclui mudanças que vão desde os hábitos de consumo, passando por gestão de resíduos, eliminação de desperdícios, eficiência energética, uso de produtos ecossustentáveis e muito mais.

A empresa tem uma política de conscientização por treinamentos, em que são enfatizadas as práticas de reutilização de papéis impressos, utilização de garrafas individuais de água por toda a equipe, visando à redução do uso de copos descartáveis, além da separação dos resíduos que podem ser reutilizados, como papelão e embalagens plásticas. Na gestão de resíduos, a Águia Diesel investiu na estrutura física, com a drenagem nos pátios de veículos, fazendo com que o óleo gerado na operação seja canalizado para um recipiente, evitando que seja despejado no esgoto comum, poluindo os rios. O óleo armazenado nessa caixa coletora é repassado a empresas tratadoras homologadas, que o transformam em subprodutos, como graxa, sabão, etc.

Assim como a conscientização da reutilização e troca sustentável, a empresa também alerta sobre o desperdício de papel, com uso de torneiras com temporizadores e lâmpadas de led – com baixo consumo de energia – que dispõem de sen-



▶ **Luiz Mauro de Castro Santana Alvarenga, diretor comercial, e a irmã Ana Paula, diretora administrativa da Águia Diesel: aposta em tecnologias limpas**

sores para evitar o desperdício de energia. A implementação de células fotovoltaicas, além de reduzir em média 80% do valor da conta de energia elétrica, repassa energia limpa, captada pela luz solar, para as geradoras de energia e, assim, é redistribuída.

## 50 anos de evolução

A Águia Diesel é uma empresa goiana, certificada ISO 9001 – normas que tratam do sistema de gestão da qualidade –, fundada há 50 anos, em 1972, com atuação no setor automotivo, especializada em sistemas de injeção a diesel e que, ao longo desse meio século, tem oferecido transparência nas ações, comercializando produtos e serviços com excelência.

Trabalha na prestação de serviços, reparação e venda de peças para sistemas de injeção aplicados em veículos a diesel, como caminhões, máquinas agrícolas, máquinas usadas na construção civil, geradores de energia, motores estacionários e náuticos, pick-ups, veículos utilitários e esportivos leves equipados com motores a diesel. A empresa está num espaço de

6.200 metros quadrados, sendo 1.200 metros quadrados de área construída, e conta com 60 colaboradores.

A seriedade do trabalho prestado pela Águia Diesel fez crescer, cada vez mais forte, a confiança de grandes marcas sérias e referências no mercado, tornando-a uma concessionária autorizada de excelência das marcas Bosch, Continental, Delphi, Denso e Stanadyne e distribuidora exclusiva de módulos eletrônicos Bosch para o Centro-Oeste. “Assim, estamos alinhados a essas marcas, que já estão à frente em pesquisas e lançamentos de novas tecnologias limpas”, observa o diretor sobre a visão de futuro da empresa. Com essa carteira de confiança, a Águia Diesel segue avançando num mercado abrangente, tendo a certeza de que o que move a empresa é mais que vontade: é respeito, seriedade e consciência.

No âmbito da educação profissional, destaca-se a parceria consolidada com o Sistema Fieg, por meio do Senai, com destaque para a política de contratação de alunos egressos da instituição da indústria. ■

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

# Sinduscon-GO lança Manual de Licenciamento Ambiental de Obras Civis

Publicação, com foco em Goiânia e no Estado, preenche uma lacuna no setor, em que empreendedores questionam legislações e têm muitas dúvidas sobre como licenciar suas obras

Dehovan Lima  
Fotos: Alex Malheiros

Uma das atividades produtivas que mais cresce e se desenvolve no País, a despeito do cenário econômico adverso atual, a **construção civil** enfrenta historicamente o paradoxo de ser essencial à sociedade – erguendo obras para habitação e instalando empreendimentos comerciais e industriais, em que cria grande contingente de mão de obra – e, ao mesmo tempo, gerar impactos ambientais nocivos, os quais exigem controle.

Em meio a esse quadro, o Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO) acaba de lançar o **Manual de Licenciamento Ambiental de Obras Civis**, com foco na cidade de Goiânia e no Estado de Goiás. A missão é “*ser eficiente em melhorar o ambiente construído e eficaz em tornar nossas cidades melhores para se viver*”, segundo define o presidente do Sinduscon-GO, **Cezar Mortari**. A publicação, de 44 páginas, reúne parceria da **Amma** (Agência Municipal do Meio Ambiente de Goiânia) e da **Semad** (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado de Goiás), além de patrocínio do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (**Crea-GO**) e apoio técnico da Savana Meio Ambiente e da Recurso Sustentável.

“O Sinduscon-GO, por meio de suas diretorias, tem estabelecido o melhor enten-



**Cezar Mortari, presidente do Sinduscon-GO:** “Manual é destinado a melhorar o ambiente construído e tornar nossas cidades melhores para se viver”

dimento possível com os órgãos públicos ligados ao meio ambiente, numa relação de parceria e busca de melhores soluções para facilitar a vida das empresas e, ao mesmo tempo, manter o rigor das análises do corpo técnico dos entes que fazem a governança dos licenciamentos”, complementa Mortari, na apresentação do documento, ponderando que os empreendedores questionam e têm

muitas dúvidas sobre como licenciar seus empreendimentos.

## ADEQUAÇÃO À ESG

Ele reconhece que “há muito o que fazer” e o setor da construção civil está dando sua contribuição. “Várias empresas ligadas ao Sinduscon-GO já estão se adequando aos princípios ESG (Environmental, Social and



Governance), através dos quais as medidas de sustentabilidade ambiental e social passaram a constituir um patrimônio quantificável para as empresas. Nosso sindicato mantém e prestigia a Comissão de Meio Ambiente e Patrimônio Natural, homônima à da CBIC, sempre mantendo também trabalhos em parceria com outras entidades afins, como o Crea-GO e o Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Fieg.”

No prefácio do Manual, sob o título *Uma parceria muito produtiva*, o presidente do Crea-GO Lamartine Moreira Jr. destaca que a publicação vem em momento oportuno, para preencher uma lacuna existente no exercício da atividade profissional. *“Nosso Conselho tem enfrentado permanentemente esta questão e as ações aqui propostas pelo Sinduscon-GO fazem parte de um roteiro que poderá beneficiar toda a sociedade”*, afirma.

Ele cita, por exemplo, a questão dos entulhos de construção, observando que a destinação dos resíduos inertes Classe A

(restos de concreto, de argamassa, de cerâmica branca ou vermelha) pode ser um ecoponto, aterros licenciados ou mesmo a reciclagem, por meio da qual se transformarão novamente em material de construção. Já os recicláveis Classe B deverão ser direcionados às cooperativas, parceiras na missão de diminuir o impacto causado pelos resíduos. ■

**Lamartine Moreira Jr., presidente do Crea-GO: publicação preenche uma lacuna**



► **Nilo Bernardino, presidente do Sincal:** “Se não tiver produção de calcário, não conseguimos fornecer alimentos, e nós temos a obrigação, é nossa responsabilidade tornar o Brasil protagonista na oferta de alimentos para o mundo”

**ENACAL 2022**

# Calcário não é vilão do meio ambiente, diz Nilo Bernardino

Na abertura do encontro nacional de produtores, em Goiânia, presidente do Sincal defende tornar o Brasil protagonista na oferta de alimentos para o mundo; **Sandro Mabel** destaca papel da indústria do calcário

Luciana Amorim  
Fotos: Alex Malheiros

“**T**emos de perder o estigma de vilão do meio ambiente.” A declaração foi feita pelo presidente do Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados do Estado de Goiás, do Tocantins e Distrito Federal (Sincal), **Nilo Bernardino**, na abertura do Encontro Nacional dos Produtores de Calcário Agrícola (Enacal 2022), realizado dia 8 de dezembro, em Goiânia. O empresário destacou o crescimento da utilização do calcário e expectativas ainda maiores para os próximos anos.

Dessa forma, a preparação do solo ganha um papel essencial para agricultura e pecuária. “*Se não tiver produção de calcário, não conseguimos fornecer alimentos, e nós temos a obrigação, é nossa responsabilidade tornar o Brasil protagonista na oferta de alimentos para o mundo*”, acrescentou. Nilo Bernardino citou estudo técnico referendado pela **Embrapa** sobre correção de solo, na proporção de que **1 hectare** de calcário daria para corrigir **500 mil** hectares de terra, tornando-as produtivas para a pastagem e agricultura.

A abertura do Enacal, no Castro’s Park Hotel, foi prestigiada pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, que destacou a importância de Goiás sediar um evento de âmbito nacional. “*A indústria de calcário é muito importante, pois desenvolve uma matéria-prima fundamental para a agricultura, tem trabalhado de forma competente já há muitos anos e tem crescido. Um encontro como esse, o Enacal, é um prestígio para Goiás, temos a oportunidade de discutir*

novas tecnologias, novas formas de processamento, é um encontro importantíssimo”, disse o dirigente da indústria goiana, parabenizando os idealizadores deste evento – além do presidente do Sincal, Nilo Bernardino Gomes, o presidente da Abracal, João Bellato Júnior.

Na oportunidade, Sandro Mabel, ao cumprimentar as autoridades e dirigindo-se ao vice-governador eleito, Daniel Vilela, manifestou confiança em nova posição do

governador Ronaldo Caiado em apoiar as indústrias em Goiás. “Eu apoio e estou do lado de todos que querem trabalhar em prol das indústrias. Acredito que, no próximo ano, teremos condições de expandir e fomentar o desenvolvimento industrial.”

O deputado federal eleito e ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, participou do encerramento do encontro, que reuniu ainda o secretário de Indústria e Comércio

e Serviços, Joel Sant’Anna, o deputado Virmondes Cruvinel e o ex-deputado José Vitti, o presidente do Sindiareia, Luiz Carlos Borges, os presidentes da Câmara da Indústria da Construção da Fieg (CIC), Sarkis Nabi Curi, e do Conselho de Assuntos Tributários (Conat), Eduardo Zuppani, e o superintendente da Fieg, Lenner Rocha.



► Sandro Mabel abre o Encontro Nacional dos Produtores de Calcário Agrícola, em Goiânia, observado Nilo Bernardino, Daniel Vilela e João Bellato Júnior: oportunidade de discutir novas tecnologias e novas formas de processamento

## Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

99%  
de acordos realizados  
COM SUCESSO.

(62) 3216-0441

6ª CCA  
6º Corte de Conciliação  
e Arbitragem

FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**INDÚSTRIA FASHION**

# Câmara da Moda da Fieg muda presidente e reitera missão



Edilson Borges discursa durante posse na presidência da Casmoda-Fieg, ao lado de Emílio Bittar e José Divino Arruda

Posse marca reunião de diretoria da Federação e renova desafio de elevar a indústria fashion goiana a patamar internacional

Luciana Amorim e Dehovan Lima  
Fotos: Alex Malheiros

O empresário **Edilson Borges de Sousa** é o novo presidente, para mandato até 2024, da Câmara Setorial da Moda da Fieg (**Casmoda**), criada em 2019 para potencializar o crescimento do setor em Goiás. Também presidente do Sindicato das Indústrias de

Confecções de Roupas em Geral de Goiânia (**Sinroupas**), ele assumiu o colegiado, em substituição a **José Divino Arruda**, que preside o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado de Goiás (**Sinvest**). A posse ocorreu na reunião mensal de novembro (21/11) da diretoria da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, na Casa da Indústria.

O encontro, de forma híbrida (*presencial e on-line*), foi conduzido pelo vice-presidente da Fieg **Emílio Bittar** e contou com presença do deputado estadual **Virmondes Cruvinel**, além de integrantes da **Casmoda**. Durante a transição, **José Divino Arruda** foi homenageado pela diretoria executiva da Fieg, por

dedicação e compromisso com a **Câmara da Moda**, recebendo uma placa alusiva a sua gestão, assinada pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel.

O desenvolvimento da indústria da moda goiana constitui os três pilares estratégicos da gestão de **Sandro Mabel** à frente da Fieg, ao lado da industrialização de grãos e verticalização da mineração para agregação de valor às matérias-primas. A **Casmoda** foi criada com o objetivo de potencializar a chamada indústria fashion em Goiás, com o desafio de elevar o Estado ao status de maior polo da cadeia produtiva no Brasil.

Tornar a moda patrimônio imaterial de



Goiânia foi o primeiro projeto anunciado durante a posse pelo novo presidente da Casmoda, Edilson Borges. Segundo o empresário, caso o título seja concedido, os recursos provenientes do novo status serão destinados a promover o desenvolvimento do setor, bem como toda a cadeia produtiva, incluindo calçados e acessórios. *“Nesta nova gestão, vamos unir todas as entidades, indústria, comércio, Sebrae, academia, com a mesma sinergia de ações, e levar a moda de Goiás a um patamar internacional. Vamos promover feiras de negócios em outros países para projetar nossa moda e assim fortalecer nosso setor”*. Para o líder do setor de confecção, a moda é considerada a principal atividade de turismo de Goiânia e é responsável por movimentar o comércio, como bares, restaurantes, hotéis e outros estabelecimentos. *“Nós queremos usar toda essa força da moda goiana para movimentar nossa economia local e proporcionar novos mercados e investimentos para toda a cadeia produtiva, bem como todo o comércio que gira em torno da moda”*.

Empresários, presidentes de sindicatos, associações e o diretor administrativo do Se-



brae Goiás, João Carlos Gouveia, prestigiaram a cerimônia de posse de Edilson Borges à frente da Casmoda. ■

▶ José Divino Arruda recebe de Emílio Bittar placa em reconhecimento a sua gestão à frente da Casmoda-Fieg

## MERCADO IMOBILIÁRIO

# Construção comemora saldo positivo da 15ª Expo Sinduscon Anápolis

Um dos maiores eventos do mercado imobiliário goiano voltou a movimentar o mercado local no fim de semana. Primeira edição depois da pandemia reuniu construtoras, clientes e financiadores para otimizar ambiente de negócios

.....  
Tatiana Reis  
Fotos: Glênio Garcia

**P**romovida no final de novembro pelo Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis, a 15ª Expo Sinduscon mostrou força e deve superar o volume de negócios da última edição presencial, em 2018, quando foram negociados mais de R\$ 29 milhões, além de R\$ 30 milhões em contratos fechados posteriormente, totalizando mais de R\$ 59 milhões em vendas. Realizado na nova sede da Câmara Municipal de Anápolis, o evento voltou ao formato presencial após três anos, período que sofreu reformulação devido à pandemia.

Para o presidente do Sinduscon Anápolis, Luiz Antônio Rosa, o momento não poderia ser mais propício. Com o mercado aquecido, vários empreendimentos são comercializados rapidamente, o que proporcionou uma grande adesão do setor na participação do encontro. *“Decidimos também agregar a 15ª Feira de Imóveis, Indústria da Construção e Mobiliário de Anápolis e Região, o 1º Seminário Técnico da Indústria da Construção. Assim, pudemos reunir grandes nomes do setor para compartilhar as mais novas tecnologias de construção disponíveis no mercado, agilizar-* ▶



► **Luiz Antônio Rosa**, presidente do Sinduscon Anápolis, abre exposição, entre o deputado federal **Rubens Otoni** e **Elma Aparecida Inácio da Silva**, superintendente de Habitação Norte de Goiás da CEF, apoiadora oficial

por vários ambientes. Apoiadora oficial do evento, a Caixa disponibilizou central de atendimento com funcionários especialistas em habitação, prestando consultoria e detalhando ao público informações sobre linhas de crédito, além de efetuar simulações de valores de financiamento e aprovar cadastros, dentre outros serviços, tanto para imóveis populares quanto para os de maior investimento.

Foram mais de **50 estandes** destinados a incorporadoras, construtoras, imobiliárias e entidades ligadas aos setores da construção e mobiliário, com cerca de **2 mil opções** de imóveis prontos, em andamento e na planta.

A pluralidade foi característica marcante das atrações reunidas, o que proporcionou entretenimento ao público. Além da **Mostra KZULO** (mostra de arquitetura, decoração, design e paisagismo), na parte do estacionamento, foi montada ampla praça de alimentação, com participação de food trucks, espaço kids e exposição de carros antigos. Simultaneamente, também foi realizado o **Salão de Arte e Artesanato de Anápolis (Sanarte)**.

Na parte do seminário técnico, o evento contou com apoio da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (**Fieg**), do **IEL**, **Sesi**, **Senai**, **Sebrae Goiás**, da **Fecomércio** e do **Sesc**. A Prefeitura de Anápolis, Câmara Municipal, Associação das Imobiliárias de Anápolis (**AIA**), Sindicato Rural de Anápolis, Associação Comercial e Industrial de Anápolis (**Acia**), Governo do Estado de Goiás e Serviço Social do Sindicato da Indústria da Construção (**Seconci**) também apoiaram a realização da edição. ■

(Com informações do DM Anápolis)



► **Alunos de robótica do Sesi Jundiá** fazem demonstração na mostra do Sinduscon

do e barateando empreendimentos, deixando Anápolis em pé de igualdade com qualquer grande capital brasileira”, disse ele.

Ainda de acordo com Rosa, além da tradicional comercialização de casas e apartamentos, a feira serviu para conscientizar sobre a importância da cadeia da construção para a economia, que vai desde itens comprados em supermercados, como tomadas e lâmpadas, até o lançamento de grandes

empreendimentos imobiliários. “A finalidade principal foi recolocar a feira no calendário de eventos do setor. O saldo foi positivo. Tanto da feira quanto do seminário técnico, que gerou conhecimento e networking aos participantes. Esta edição foi desafiadora para o momento político atual, mas foi excelente para sairmos da inércia pós-pandemia”, pontuou.

Nesta edição, a Expo Sinduscon foi montada em amplo e confortável espaço, formado

# Sindtrigo inicia estudo para expansão do trigo tropical em Goiás

Iniciativa busca colocar o Estado na liderança da produção do grão e de seus derivados agroindustrializados no Brasil

Tatiana Reis

Com apoio técnico do Conselho Temático da Agroindústria (CTA) da Fieg, o Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste (Sindtrigo) promoveu dia 30 de novembro, em formato *on-line*, reunião de alinhamento para início dos trabalhos de estudos agrônômicos da expansão da variedade de trigo tropical em Goiás. A iniciativa, que conta com parceria do Sebrae Goiás, é articulada com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg).

No encontro, conduzido pelo presidente do Sindtrigo, Sérgio Scodro, foram estabelecidas as sete áreas goianas que vão semear lavouras demonstrativas de cultivares adaptados às condições ambientais do Centro-Oeste brasileiro, conforme pesquisa desenvolvida pelo núcleo Embrapa Trigo.

“Com esse trabalho, queremos identificar as potencialidades produtivas do trigo para sua expansão em Goiás, garantindo uma produção sustentável e contínua para todo o sistema agroindustrial ligado à produção tritícola no Estado, beneficiando de pequenos a grandes negócios do agronegócio goiano”, explicou Sérgio Scodro.

O cronograma estabelecido prevê a primeira atividade já na próxima semana, nos dias 5 e 6 de dezembro, com coleta de solos para análise das condições físico-químicas da



Reunião virtual do Sindtrigo deflagra estudos para expansão da variedade de trigo tropical em Goiás

terra. O trabalho será liderado presencialmente pelo pesquisador Jorge Lemainski e equipe da Embrapa, com participação de produtores e técnicos da região, considerando rota de áreas de propriedades rurais nos municípios de Caldas Novas, Formosa, Ipameri, Vianópolis e entorno de Brasília.

De acordo com informações do núcleo Embrapa Trigo, a adoção das cultivares implica na melhoria da eficiência tecnológica, permitindo maior racionalização do uso de recursos naturais e levando ao incremento gradativo nos rendimentos produtivos da cultura. Paralelamente, uma maior redução da pressão sobre a utilização de áreas não cultivadas leva à menor necessidade de exploração dos recursos naturais. Na avaliação do CTA-Fieg, os benefícios ambientais da expansão tritícola em Goiás atendem diretamente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e à agenda de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG).

“O trigo é o único produto agrícola em que o Brasil não é autossuficiente em produ-

ção. Com o conflito entre Ucrânia e Rússia, a oferta global do grão diminuiu sensivelmente, já que ambos os países do Leste Europeu são responsáveis por 30% da produção da cultura. Optamos por enxergar essa condição como uma janela de oportunidade para o agronegócio goiano liderar, nacionalmente, a produção do grão e de seus derivados agroindustrializados no Brasil”, afirmou o presidente do Sindtrigo.

Atualmente, o trigo é o grão que ocupa maior área de cultivo no mundo, chegando a 220 milhões de hectares plantados. Estimativas demonstram que a produção precisa ser incrementada em mais de 60% para atender às 9,7 bilhões de pessoas esperadas para o ano de 2050. Além de servir como alimento básico, o que torna o grão estratégico à segurança alimentar no Brasil e no mundo, o trigo também é usado para fermentar bebidas alcoólicas, na produção de insumos para a agropecuária e na geração de biocombustíveis. ■

Leia mais aqui



## SINDIREPA

### Desafios e oportunidades em reparação automotiva //

Com abertura feita pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, o Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa), presidido pelo empresário **Mário Barbosa Arruda**, realizou dia 7 de dezembro, no Senai Canaã, em Goiânia, o evento **Desafios e Oportunidades do Setor de Reparação Automotiva**, em parceria com o Instituto da Qualidade Automotiva (IQA) e apoio da Fieg.

“O setor de reparação de veículos é um mercado pujante, especialmente nos polos de Goiânia, Anápolis e Catalão, onde as indústrias do setor encontram respaldo nas unidades do Sesi e Senai. Assim, a economia goiana tem como um de seus sustentáculos importantes a indústria automotiva e sua ampla e diversificada rede de concessionárias, de empresas de reparação e acessórios”, ressaltou **Sandro Mabel**.

Os participantes assistiram a palestras do

diretor comercial da Expo Peças, **Paulo Miranda**, e do superintendente do IQA, **Alexandre Xavier**, além de debates sobre diferenciais competitivos, qualificação profissional e certificação de qualidade de serviços.

Também participaram do evento o diretor de Administração e Finanças do Sebrae, **João Carlos Gouveia**, o diretor

do Senai Canaã, **Claiton Vieira**, o diretor financeiro do Sindirepa, **Alyson Nogueira**, empresários e alunos do Senai.

► No Senai Canaã, **Sandro Mabel** abre o evento **Desafios e Oportunidades do Setor de Reparação Automotiva**, ao lado do presidente do Sindirepa, **Mário Barbosa Arruda**



Alex Malheiros



Leticia Sierra Calviri

► No evento do Sindirepa, presenças de **Mário Arruda**, **Sandro Mabel** e **João Carlos Gouveia**, do Sebrae (centro), ladeados, à direita, por **Divino Alfeu Magalhães Ribeiro** (Sebrae), **Alexandre Xavier** (IQA), **Paulo Miranda** (Expo Peças) e **Claiton Vieira** (Senai Canaã) e, à esquerda, pelos instrutores **Lúcio Oliveira** e **Daniel Sartin**

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

### Fieg + Solidária distribui mais de 500 toneladas de alimentos

// Criada no fim de 2019 e com atuação potencializada durante a pandemia da Covid-19, a **Fieg + Solidária** totaliza arrecadação superior a **500 toneladas de alimentos**, tendo beneficiado mais de **24 mil famílias** e atendido mais de **600 instituições**. O balanço foi feito pela empresária e presidente da Fieg Jovem, **Thais Santos**, que coordena o projeto de responsabilidade da indústria goiana, durante a última reunião mensal de diretoria da Fieg, em dezembro. Na oportunidade, ela conclamou lideranças sindicais, protagonistas do movimento, para participação na campanha “**Natal Solidário**”, com meta de arrecadar mil cestas de alimentos para distribuir no fim de ano.

Às vésperas do Natal, a **Fieg + Solidária** realizou, dia 22 de dezembro, um almoço fraterno para **400 pessoas carentes**, a maioria crianças, na comunidade Terra do Sol, em Aparecida de Goiânia, onde foram distribuídas quase **10 toneladas de alimentos**, doadas por presidentes de sindicatos da indústria e arrecadadas por alunos de robótica do Sesi Planalto e do Sesi Multiparque, que ainda promoveu na oportunidade uma cantata de Natal. Participaram do evento os presidentes da Fieg, **Sandro Mabel**, e do Sindicato das Indústrias do Arroz, **Jerry Alexandre de Oliveira Paula**, **Thais Santos** e **Luciana Machado**, coordenadora de Distribuição da Fieg + Solidária, e **Lenner Rocha**, superintendente da Fieg.



▶ No alto, os presidentes da Fieg, **Sandro Mabel**, e da Fieg Jovem, **Thais Santos**, participam de cantata de Natal na comunidade Terra do Sol, em Aparecida, onde equipe do projeto Fieg + Solidária doou 10 toneladas de alimentos, com presença dos líderes do projeto **Levando Amor**, **Iure Ferreira da Cruz** e **Francisca Barbosa da Silva**, e do presidente do Sindicato do Arroz, **Jerry Alexandre de Oliveira Paula** (foto ao lado)



## SIMPLAGO

**Tampinha Legal faz nova entrega** // O Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (**Simplago**), presidido pelo empresário **Luiz Antônio Nogueira**, realizou no final de novembro mais uma entrega de tampas plásticas (foto), no âmbito do projeto **Tampinha Legal**, que destina 100% da arrecadação com a venda a entidades assistenciais. A pesagem atingiu um total de aproximadamente 800 kg, com um valor de cerca de R\$ 2.200,00.

## SINDMÓVEIS

### Indústria canedense leva demandas ao prefeito Fernando Pellozo //

Liderados pelo presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis), **Nicolas Lima Paiva**, empresários moveleiros de Senador Canedo, na Região Metropolitana de Goiânia, reuniram-se em almoço na sede da Associação das Indústrias de Móveis (Asimov), no Distrito Agroindustrial da cidade. O encontro teve articulação também do presidente da Associação das Empresas de Senador Canedo (Aesc), **Marcos Lopes**. O almoço foi prestigiado pelo prefeito **Fernando Pellozo** e pelos secretários de Infraestrutura, Finanças, Administração, Planejamento, Segurança Pública e Sanesc. Na ocasião, foram apresentadas reivindicações nas áreas de segurança, iluminação pública e recapeamento de asfalto, entre outras.

O prefeito ressaltou a importância da cadeia produtiva moveleira para a economia do município e garantiu que dará total atenção a todas as demandas apresentadas, o que deixou animados os empresários presentes. ■

► **Nicolas Lima Paiva** (2º da esq. para dir.), prefeito **Fernando Pellozo** (camisa branca, ao centro), ao lado de **Marcos Lopes**, durante o encontro de empresários moveleiros de Senador Canedo

Fotos: Abnher Medeiros





► **OS HOMENAGEADOS:** Da esq./dir., **André Luiz Lins Rocha**, representando **Sandro Mabel**; **Alan Alvarenga Menezes**, **Cezar Valmor Mortari** (Sinduscon-GO), **José Carlos Martins**, **Paulo Afonso Ferreira**, **Oswaldo Cascudo**, **Ilézio Inácio Ferreira** (Consciente Construtora) e **Yuri Vaz de Paula** (Seconci Goiás)

### PRÊMIO MÉRITO DA CONSTRUÇÃO

**Sandro Mabel e Paulo Afonso são homenageados** // O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, e o vice-presidente da CNI **Paulo Afonso Ferreira** estão entre personalidades e instituições homenageadas pelo **Prêmio Mérito da Construção**, promovido pelo Sinduscon-GO, presidido pelo empresário **Cezar Mortari**. A distinção reconhece quem, por meio do seu trabalho e comprometimento, contribuiu para a história e conquistas da indústria da construção em Goiás, gerando impactos econômicos e sociais positivos e promovendo o desenvolvimento do setor e da sociedade goiana. **Sandro Mabel** foi representado no evento, dia 12 de dezembro, pelo vice-presidente da Fieg **André Rocha**. Também foram homenageados a Consciente Construtora e Incorporadora, **Alan de Alvarenga Menezes**, **Oswaldo Cascudo Matos**, o Serviço Social da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Seconci) e **José Carlos Martins**.



► **André Rocha** discursa durante o Prêmio Mérito da Construção, do Sinduscon-GO



Mauro Henrique de Sousa (centro), ao lado de Vessani e Wilson Borges (D), em posse na ANM

## SIEEG-DF E CASMIN

**Fieg prestigia posse na ANM** // Com presença dos presidentes do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg-DF), **Luiz Antônio Vessani**, e da Câmara Setorial da Mineração da Fieg (Casmin), **Wilson Borges**, representando a Federação das Indústrias do Estado de Goiás, tomou posse segunda-feira (05/12) o diretor geral da Agência Nacional de Mineração (ANM), **Mauro Henrique de Sousa**, para o quadriênio (2022-2026), em substituição a **Victor Hugo Froner Bicca**. Também assumiram membros da diretoria colegiada. **Mauro Henrique Moreira Sousa** é advogado da União ligado ao Ministério de Minas e Energia (MME), onde exerceu a função de consultor jurídico, coordenador-geral de assuntos administrativos e assessor do secretário de Energia Elétrica. Possui experiência profissional no setor público, com passagem pelo Instituto Nacional de Previdência Social e pelo Ministério Público da União.



Alex Malheiros

## CONAT-FIEG

**TRIBUTO A QUEM É DE TRIBUTO** // Presidente do Conselho de Assuntos Tributários (Conat) da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, o empresário **Eduardo Cunha Zuppani** recebe placa em reconhecimento e agradecimento do Sistema Fieg por sua dedicação em prol do desenvolvimento da indústria goiana e participação no Conselho Regional do Sesi, como representante do setor, no período de 2020-2022. “Seu trabalho abnegado, marcado por comprometimento, empenho, determinação e dedicação, evidencia e potencializa os esforços do Sistema Indústria em prol do crescimento de nosso Estado, ao buscar atender às principais demandas das empresas industriais e de seus trabalhadores”, diz a placa, assinada pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, e entregue na última reunião mensal de diretoria deste ano, dia 12 de dezembro.



## SINDIGESSO

**HISTÓRIA VIVA //** Em visita à cidade de Goiás, o presidente do **Sindigesso** (Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás), **José Luís Martin Abuli**, mostra forro de gesso (foto) da secular **Catedral de Sant'Ana**, feito por seu pai, **José Martins Lopes**, e seu irmão **Buenaventura Hernandez Abuli**, há 63 anos. "Trata-se de uma verdadeira obra de arte, por sua beleza e complexidade de execução, e que se encontra até hoje em perfeito estado de conservação. Foi muito gratificante e emocionante poder rever essa linda obra", comentou Abuli.

**A catedral** – A Igreja de Sant'Ana começou a ser construída em 1743, pelo ouvidor geral de Goiás, **Manoel Antunes da Fonseca**, que resolveu demolir a antiga capela que existia no mesmo lugar para edificar outra compatível com crescimento da cidade. A igreja foi planejada com capacidade para comportar três vezes

Silvio Simões



mais pessoas do que a Catedral do Rio de Janeiro. Como a obra fora construída de maneira muito precária, em 1759 todo seu teto desabou e a população foi obrigada a arcar com os custos da recuperação. Com uma história de inúmeras reformas

e reconstruções, teve seu projeto alterado diversas vezes e só em 1998 a igreja foi restaurada pela **Diocese de Goiás**, em parceria com o **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**.



## OLHO NO CONGRESSO

**Integração com a futura bancada goiana //** Os vice-presidentes da Fieg **Emílio Bittar** e da CNI **Paulo Afonso Ferreira** participaram, dia 12 de dezembro, de almoço oferecido pelo **Sinduscon-GO**, presidido por **Cezar Mortari**, a deputados federais eleitos e reeleitos por Goiás visando estabelecer integração com a futura bancada goiana no **Congresso Nacional**. Na foto à esquerda, **Flávia Moraes**, **Emílio Bittar**, **José Carlos Martins (CBIC)**, **Paulo Afonso**, **Bruno Alvarenga**, **Luiz Alberto Pereira (OCB)**, **Cezar Mortari**, **Gustavo Gayer**, **Luis Henrique Cidade (CBIC)**, **Sarkis Nabi Curi** e **José Rodrigues Peixoto Neto**.

## SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 – Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria – Goiânia-GO, CEP: 74645-230

**GERÊNCIA SINDICAL DA FIEG:** Denise de Oliveira Resende - Telefone (062) 3224-9226

### SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

**Presidente:** Marley Rocha

Fone: (62) 98458-9648

[sinprocimento@gmail.com](mailto:sinprocimento@gmail.com)

### SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

**Presidente:** Mário Arruda

Fone: (62) 3224-0121

[sindirepa@fieg.com.br](mailto:sindirepa@fieg.com.br)

### SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

**Presidente:** Luiz Carlos Borges

Fone/Fax: (62) 3501-0062

[sindiareia@fieg.com.br](mailto:sindiareia@fieg.com.br)

### SINDCEL

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

**Presidente:** Célio Eustáquio de Moura

Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696

(62) 98625-4889

[sindcel.go@gmail.com](mailto:sindcel.go@gmail.com)

### SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

**Presidente:** Antônio Benedito dos Santos

**Diretora executiva:** Denise Resende

Fone/Fax: (62) 3224-9226 / 3224-4253

[siaeg@siaeg.com.br](mailto:siaeg@siaeg.com.br)

### SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

**Presidente:** Jerry Alexandre de Oliveira Paula

**NOVO ENDEREÇO**

Telefone: (62) 99968-4302.

[siago@fieg.com.br](mailto:siago@fieg.com.br)

### SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

**Presidente:** Elvis Roberson

Fone/Fax: (62) 3225-6402

[sindicalce@fieg.com.br](mailto:sindicalce@fieg.com.br)

### SINCAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

**Presidente:** Nilo Bernardino Gomes

Fone/Fax (62) 3223-6667

[sincal@fieg.com.br](mailto:sincal@fieg.com.br)

### SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás

**Presidente:** Leandro Luiz Stival Ferreira

Fone: (62) 3229-1187

[sindicarnegoias@gmail.com](mailto:sindicarnegoias@gmail.com)

### SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

**Presidente:** Emílio Carlos Bittar

Fone/Fax: (62) 3213-4900

[sindcurtume@fieg.com.br](mailto:sindcurtume@fieg.com.br)

### SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

**Presidente:** José Luís Martin Abuli

Fone: (62) 98109-8608

[sindigesso@fieg.com.br](mailto:sindigesso@fieg.com.br)

### SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

**Presidente:** Jair José de Alcântara

Fone: (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885

[sindleite@terra.com.br](mailto:sindleite@terra.com.br)

### SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

**Presidente:** Luiz Antônio Nogueira

Fone: (62) 3224-5405 / 98304-0013

[simplago@fieg.com.br](mailto:simplago@fieg.com.br) / [simplago.go@gmail.com](mailto:simplago.go@gmail.com)

### SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcos André Rodrigues de Siqueira

Fone: (62) 99104-7987

[sindipao@fieg.com.br](mailto:sindipao@fieg.com.br)

### SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

**Presidente:** Eliton Rodrigues Fernandes

Telefone: (62) 98436-1724

[simagran@fieg.com.br](mailto:simagran@fieg.com.br)

### SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

**Presidente:** Jaques Jamil Silvério

Fone: (62) 3224-4253

[sincafe@fieg.com.br](mailto:sincafe@fieg.com.br)

### SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

**Presidente:** José Divino Arruda

Fone: (62) 3225-8933 / 3212-3661 /

98235-1200

[sinvest@fieg.com.br](mailto:sinvest@fieg.com.br)

### SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

**Presidente:** Marcus Brandão Lima e Silva

Fone: (62) 3213-0378

[sindibrita@fieg.com.br](mailto:sindibrita@fieg.com.br)

### SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

**Presidente:** Luiz Antônio Vessani

Fone: (62) 3212-6092

[sieeg@fieg.com.br](mailto:sieeg@fieg.com.br)

### SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcos Antônio do Carmo

Fone: (62) 3223-6515

[sigego@fieg.com.br](mailto:sigego@fieg.com.br)

### SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

**Presidente:** Sílvio de Sousa Naves

[simelgo@fieg.com.br](mailto:simelgo@fieg.com.br)

Fone/Fax: (62) 3224-4462

### SINDQUÍMICA

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

**Presidente:** Jair José de Alcântara

Fone: (62) 3212-3794 e 98230-1812

[sindquimica@gmail.com](mailto:sindquimica@gmail.com)

### SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

**Presidente:** Nicolas Lima Paiva

Fone: (62) 99954-6101

[sindmoveis@fieg.com.br](mailto:sindmoveis@fieg.com.br)

### SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

**Presidente:** Sérgio Scodro

Fone: (62) 3224-4253

[sindtrigo@gmail.com](mailto:sindtrigo@gmail.com)

### SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

**Presidente:** Marcelo de Freitas Barbosa

**Presidente-Executivo:**

André Luiz Baptista Lins Rocha

Fone: (62) 3274-3133

### SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcelo de Freitas Barbosa

**Presidente-Executivo:**

André Luiz Baptista Lins Rocha

[sifaeg@terra.com.br](mailto:sifaeg@terra.com.br)

Fone: (62) 3274-3133

### SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

**Presidente:** Edilson Borges de Sousa

Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista

CEP 74180-160 - Goiânia - GO

Fone/Fax: (62) 3202-5567 e (62) 3088-0878

[sinroupas@yahoo.com.br](mailto:sinroupas@yahoo.com.br)

## SEDE ANÁPOLIS

### Edifício Capitão Waldyr O'Dwyer

Rua JM-16, Quadra 52, Lote 22, Setor Sul Jamil

Miguel - Anápolis-GO - CEP 75124-200

Fone/Fax: (62) 3324-5768 / 3311-5565

E-mail: [fieg.regional@fieg.com.br](mailto:fieg.regional@fieg.com.br)

### FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

**Presidente:** Wilson de Oliveira

### SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

**Presidente:** Wilson de Oliveira

[sindalimentos@fieg.com.br](mailto:sindalimentos@fieg.com.br)

### SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

**Presidente:** Luiz Antônio Oliveira Rosa

[sindusconaps@fieg.com.br](mailto:sindusconaps@fieg.com.br)

[www.sindusconanapolis.com.br](http://www.sindusconanapolis.com.br)

### SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás

**Presidente:** Laerte Simão

**Presidente executivo:** Itair Nunes de Lima Jr.

[sindicergo@fieg.com.br](mailto:sindicergo@fieg.com.br)

### SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

**Presidente:** Luiza de Cássia Alencar Siqueira

[siva@fieg.com.br](mailto:siva@fieg.com.br)

### SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

**Presidente:** Marcelo Reis Perillo

**Presidente-Executivo:**

Marçal Henrique Soares

[sindifargo@fieg.com.br](mailto:sindifargo@fieg.com.br)

### SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

**Presidente:** Ian Moreira Silva

[simmea@fieg.com.br](mailto:simmea@fieg.com.br)

## OUTROS ENDEREÇOS

### SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

**Presidente:** Heitor de Oliveira Nato Neto

Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal

CEP 75901-550 - Rio Verde - GO

Fone: (64) 98302-0427

[simesgo1@hotmail.com](mailto:simesgo1@hotmail.com)

### SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

**Presidente:** Cezar Valmor Mortari

Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste

CEP 74120-110 - Goiânia - GO

Fone: (62) 3095-5155

[presidencia@sinduscongoias.com.br](mailto:presidencia@sinduscongoias.com.br)

# ESCOLA SESI

DO ENSINO FUNDAMENTAL I  
AO NOVO ENSINO MÉDIO

Gabriella Santana  
7º ano  
Ensino Fundamental II



FORMANDO   
CAMPEÕES

MATRÍCULAS ON-LINE  
[sesigoias.com.br](https://sesigoias.com.br/matriculas)  
/matriculas

**FIEG**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**SESI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

# EM 2023, A META É EXPANDIR HORIZONTES.

Prepare-se para o mercado internacional ampliando seus conhecimentos com a **agenda de cursos** do CIN/FIEG.

Curso	Data
Planejamento Estratégico para Exportação	15 de março
Exportação Passo a Passo	05 de abril
Importação Passo a Passo	19 de abril
Tributação e Benefícios na Importação e Exportação	17 de maio
DU-E: Novo Processo de Exportação	06 de junho
DUIIMP: Novo Processo de Importação	27 de junho
Despacho Aduaneiro na Importação e Exportação	10 de agosto
Drawback	05 de setembro
Logística Internacional	27 de setembro
Negociações Internacionais	18 de outubro
Contratos Internacionais	09 de novembro
Assistente em Comércio Exterior	23 de novembro

 (62) 3501-0046  
 (62) 3501-0044  
 [cin@fieг.com.br](mailto:cin@fieг.com.br)

 **CIN**  
Centro Internacional de Negócios  
de Goiás

 **FIEG**  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Cursos por R\$ 650. Desconto de 5% para mais de uma pessoa por empresa (a partir da 2ª inscrição. Para o 1º inscrito, o valor permanece o mesmo).  
Desconto de 5% em pacotes acima de três cursos (igualmente, a partir do 2º curso). Em caso de aquisição dos 12 cursos, o último sai de graça.